



Anno IV. № 202
28.10.22

Justine Johnstone.

Para todos.



Se a tosse vos persegue
Usae o

XAROPE DE GRINDELIA

de OLIVEIRA JUNIOR

PARA AS MOLESCIAS DO PEITO — Tosse, Catarrho, Asthma,
Constipações, Influenza, Rouquidões, Bronchites e todas as
molestias dos órgãos respiratórios; não ha melhor que o

XAROPE DE GRINDELIA

de OLIVEIRA JUNIOR

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Bra-
sil — Depositarios:

ARAÚJO FREITAS & C.

— RIO —

Dada todos...

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA



SENADOR VERGUEIRO

TEL. HEIRA-MAR, 4015

Poor Little Butterfly Is A Fly Girl Now

By M. K. JEROME

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, danças, tea, recepções, etc. Rua Távares Bastos, 4 - Tel. 219. Beira Mar 225

Moderato *Till Ready*

Voice (not too fast)

All a lone in her pa-go-da, Wait-ing for her sail-or
In her Ja-pan-ese pa-go-da, In her lov-ers fond em-bra-

man, Poor But-ter-fly, Would sit and cry;
-brace, Poor But-ter-fly, Has dried her eye;

Some-one came a-long and showed her, How to keep him in Ja-pan;
'Mid the cher-ry blos-som o-dor, She keeps smil-ing in his face;

He just came back for a day, but she said, "I guess you'll stay!"
She knows that her sail-or boy, Will nev-er say "Ship a-hoy!"

rall.

LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal illustrado, achase á venda o 39º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

Dar a todos...

Chorus (with spirit)

Poor lit - tle But - ter - fly, — has learned to roll her eye, — And when she shim-mies she's as
p-fa tempo
 cute as she can be; — Say, when this ba-by shakes, — She's got just what it takes,
 — To keep her sail - or boy from go-ing out - to sea. — She knew the "Ball-in' Jack," —
 — Was bound to bring him back, — She learned to do an Or - i - ent - al dance and how; wow!
 wow! — You ought to see, — You ought to see, — the way she shakes her Ja-pan knee, Poor lit-tle
 But - ter - fly, — is a fly gal now. — Poor lit - tle now. —
 D.S.

O TICO-TICO



Unico jornal das crianças, attento sempre
 em proporcionar aos seus gentis leitores
 novas encantes



Questionario



Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 161, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evita-lhes a muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a não um trabalho excusado de compulsação catalogos para os satisfazerem. Mais: abreviaremos o prazo das respostas. No caso de pedido de informações sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

MISS B. B. (Rio) — E' solteira, nasceu nos Estados Unidos, si bem tenha sangue latino já um tanto diluido. Já publicamos mais de uma vez detalhes sobre sua vida. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

RICARDINA (Petropolis) — 1ª. Já não produz mais. Os ultimos filmes estão passando actualmente. Talvez deem para mais uns 6 meses; 2ª. Não trabalha para o cinema actualmente; 3ª. Não; 4ª. Pode ser; 5ª. Casados ambos.

SALAMARGO (Santos) — Não conhecemos.

BETTY (Rio) — Solteira. Brevemente publicaremos algo de interessante a seu respeito.

EUSOU (Rio) — O que? Pode ser, não garantimos.

BELLEZETA (Rio) — 485 Fifth Ave., N. Y. C.

MONDRONGO (Rio) — Não sabemos. O que publicamos foi nos trazido por um representante daquela marca. Depois disso nada mais sabemos.

H. PITO (Netheroy) — Corresponde a 1/4 de dollar. Estando o dollar a \$5000 faça a conta.

SEU BE' (Bella Horizonte) — Muito bom.

JOAO SÓZINHO (Sapopemba) — Não sabemos ao certo.

EZEQUIEL VELLOSO (Curitiba) — Não temos mais.

SALATHIEL (Pedra Branca) — Tem 33 annos e é divorciada. Não sabemos. Escreva-lhe.

CARMINHA (Ponte Nova) — Nada podemos adiantar. Só o exhibidor sabe o que mais lhe convem.

RITA W. (Blumenau) — Está nos Estados Unidos actualmente.

BEBÉ DANIELS (S. Paulo) — Excellentes ambos. Nós já nos tínhamos referido aliás a todos reflectindo a opinião da critica americana e europeia. O publico aqui fez-lhes justiça.

SANTOS (Santos) — Correu isso nas rodadas cinematographicas mas não se effectivou. Continuam a trabalhar separadamente.

QUEM SABE? (Rio) — E' a pura verdade. Estimamos que concorde com a

nossa opinião. Isto aliás succedê com toda gente, excepção feita dos interessados.

HEMZINHO (S. Paulo) — Não podemos dizer por enquanto. Até Março, porém é bem possível que esteja tudo resolvido.

ANNA BELLA (Belém) — Não é possível satisfazer todo o mundo e mais o nosso pae, 485 Fifth Ave., N. Y. C.

ROXINHA (Cachoeira) — Com a Metro, actualmente. 1242 Alessandro St., Los Angeles, California.

BASTOS FILHO (Recife) — Solteira, 30 annos, morena, olhos e cabelos pretos, 485 Fifth Ave., N. Y. C.

SEU ZE' (Paralyba) — Escreva directamente. As cartas circulares raramente produzem effeito. Melhor será arranjar quem lhe faça uma differença.

TRES ESTRELLINHAS (Porto Alegre) — Jack Holt.

HERNAMBUCO (Pão d'Alho) — Solteira a 1ª e divorciada a outra.

SA' PATO (Corumbá) — Não sabemos. Com a Universal. Hoot Gilson.

STELLA MARIS (Pelotas) — O ultimo passou no Rio faz poucos dias, "O pequeno lord Fântasy". Produção excessiva só grandes filmes. Actualmente uma complicação do film "O paiz das tempestades".

RUMADOR (Campinas) — Bem ruizinhos as suas rimas.

SAUL & RAUL (Florianopolis) — Não pode ser, tenham paciencia. Isso se pode fazer em uma revista mensal. Juntem quatro numeros da nossa revista e verificarão que forma um volume muito maior do que qualquer dellas.

VENERADOR & CREADO (S. Anna do Livramento) — Já ouvimos falar nisso mas não ha certeza. Universal City, California.

GIBSON'S ADMIRER (Pinda) — Não passam nos cinemas da Avenida.

CORYLOPSIS (Rio) — Não ha de que. 1846 Sandhursts, Los Angeles, Calif. U. S. A.

BALTH. (Santos) — Solteirona impenitente. Trabalha actualmente no First Circuit depois de algum tempo com a Selznick.

Wallace Reid nasceu no Missouri e passou em New Jersey grande parte de sua juventude. E' o filho unico de Hal Reid e Bertha Westbrook. O pae é autor theatral, a mãe actriz.

E' um rapaz alegre, communicativo e

que tem sempre no sorriso uma expressão de felicidade. Veste-se bem, mas sem affectação. E' um decidido sportman, dotado de vigor pouco commun.

Casado com Dorothy Davenport, que de quando em quando apparece em filmes tambem, tem um filho de cinco annos, William Wallace que é um verdadeiro encanto de creança, viva e alegre como poucas.

Ha seis annos que elle conquistou a sua popularidade e vem mantendo-a por meio de novos filmes em que a sua arte cada vez mais se apura.

MUITA GENTE QUER MATRICULAR-SE NA ESCOLA DA PARAMOUNT

Desde que se annunciou a organização da Paramount Stock Company e a sua respectiva escola, tem chovido pedidos para a matricula nessa escola. Aspirantes do cinematographo, principiantes, enviaram para mais de 300 pedidos de matricula ao Sr. Adolph Zukor, presidente da Paramount, dois dias depois de annunciada a organização da escola.

E tal foi a insistencia que o Sr. Adolph Zukor se viu obrigado a annunciar pela imprensa que a escola, por enquanto não receberia o publico em geral.

"Os logares em nossa escola", escreve Adolph Zukor, "são reservados apenas aos artistas que já têm o seu nome feito, no mundo cinematographico, estrellas, directores e membros em geral da Paramount Stock Company. As materias estudadas são todas consideradas como "curso" superior da arte cinematographica, tendo em vista augmentar e estimular a efficiencia daquelles que tem em sua profissão".

Os actuaes directores de scena da Paramount são: Cecil B. de Mille, William de Mille, George Fitzmaurice, George Melford, Penrhyn Stanlaws, Irvin V. Willat, John S. Robertson, Sam Wood, James Cruze, Joseph Henabery, Alfred E. Green, Philip E. Rosen e Paul Powell.

No numero das estrellas encontramos os seguintes: Gloria Swanson, Rodolph Valentino, Betty Compson, Elsie Ferguson, Thomas Meighan, Wallace Reid, Dorothy Dalton, Agnes Ayres, Jack Holt, Bebe Daniels, May McAvoy, Alice Brady, Wanda Hawley e Mary Miles Minter, muitos dos quaes trabalham no Studio Lasky, em Hollywood.

Os outros artistas, tambem sob contrato com a Paramount, são: Lila Lee, Lois

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 nr.) 48\$000
" semestre (26 nr.) 25\$000
Estrangeiro 60\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio (1\$000
Nos Estados

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão accitadas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade ANONYMA O MALHO — Rua do Ouvidor, 161. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5-102; Escripção: Norte 5-118. Annuncios: Norte 6-121.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado, Tel. Cent. 1832. Caixa Postal 9.



@ filmes da semana



Sente-se que uma nova orientação parece ter despertado os negócios cinematográficos dos nossos exhibidores. Entre elles alguma coisa de extraordinário está se passando. Andam interessando a uns os negócios dos outros. Por isso, a programação quando não se rivalisa, no genero muito pouco se diferencia no valor dos films das grandes marcas. Agora mesmo o Palais resolveu acompanhar o novo movimento. Já intercalou entre seus programas films de outras marcas capazes da concorrência. Nem de outro modo poderia proceder o sympathico cinema da Avenida, cercado por outros, cujos films de tão superiores não se podiam comparar ás massadoras e estopadissimas produções allemãs, que só muito raramente podem ser com justiça applaudidas. Assim, é que já se annunciam para o écran do Palais, produções

cujas marcas são garantidoras de algum successo e mesmo na semana que registramos já lá vimos "A taça da Vida", film da Ass. Producers, que pode soffrer confronto com os bons films da semana.

Assim, é de esperar que não continue o Palais a ser o recanto preferido para as séstas modorrentas.

☆☆☆

Dos bons films que tivemos a de que já anotámos o do Palais, é preciso destacar "Os tres mosqueteiros", por Douglas Fairbanks, que nos offerece uma nova encarnação do famoso espadachim D'Artagnan, com um typo modernizado, todo "yankee", que ao contrario do que se podia imaginar, deslumbra na sua perfeição romantica e cavalheiresca.

Depois "O trovão", da Fox, por Mary

Carr, a artista, cujo valor dramático tão evidenciado foi pelo film "Honrarás tua mãe". Como produção emocionante, de uma dramaticidade a que não fálhou nenhum detalhe impressionante, o film é bom.

Noutro genero, ainda tivemos a produção da Paramount "Um dia glorioso", por Will Rogers que agradou absolutamente pelo espirito de sua concepção, ás vezes extravagante, mas modernissimo de arte e bom gosto, ás vezes, cheio de uma alegria intensa e communicativa.

Dos outros films da semana, agradaram ainda o de Norma Talmadge, embora fraco, "Dever de gratidão" e "Fazendo fita", da Realart, pela encantadora Bébé Daniels.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 16 a 22 DE OUTUBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	CLASSE	DATA
Fir. National	Odeon	Dever de gratidão (The Woman Gives)	Norma Talmadge	5	1920
Cosmopolitan	Avenida	Calvario de um criminoso (Boomerang Bill)	Lionel Barrymore, Marguerite Marsh	5	1921
Paramount	Pathé	Com a devida precaução (Handle With Care)	Grace Darmond	5	1922
As. Exhibitors	Palais	O "chauffeur" ou Amor piloto (*)	Ossi Oswald	4	1921
Ufa	Parisiense	Fazendo fita (The March Hare)	Bébé Daniels	6	1921
Realart	Rialto	A flor do amor (The Love Flower)	Carol Dempster, Richard Barthelmess	6	1920
Un. Artists . .	Avenida	Um dia glorioso (One glorious Day)	Will Rogers, Lila Lee	6	1922
Paramount . .	Pathé	O trovão (Thunderclap)	Mary Carr, Violet Mercereau	8	1922
Fox	Palais	A taça da vida (The Cup of Life)	Madge Bellamy, Tully Marshall, Hobart Bosworth, Niles Welch	6	1921
As. Producers	Central	Os quatro diabos	Margarette Schlegel, Hidi Ford, Ernesto Wimar e Victor Colani	4	??
?	Rialto	Os tres mosqueteiros (The Three Musketeers)	Douglas Fairbanks e Marguerite De La Motte	10	1921
Un. Artists . .					

Wilson, David Powell, Conrad Nagel, Theodore Roberts, Sylvia Ashton, Walter Long, Charles Ogle, Clarence Burton, Kathlyn Williams, Ethel Wales, Helen Dunbar, Leatrice Joy, Anna Q. Nilsson, Milton Sills, Theodore Kordoff, Walter Hays, Julia Faye, Guy Oliver, Lucien Littlefield, Robert Cain, George Fawcett, Bert Lytell e William Boyd.

☆☆☆

AS FUTURAS ESTREAS

(Através da critica norte-americana)

Os seis melhores films da mez

THE STORM — (Universal)

WHILE SATAN SLEEPS (Paramount).

THE DICTATOR (Paramount).

IF YOU BELIEVE IT, IT'S SO (Paramount).

SMUDGE (First National).

DIADREH COUPONS (Vitagraph).

☆

While Satan Sleeps, da Paramount, com Jack Holt em um papel sacerdotal, é um film dramático intensamente emotivo.

Divorce coupons, da Vitagraph, com Corinne Griffith, é a historia de uma rapariga que casando por interesse, apaixonou-se depois pelo marido. Muito luxo, bellas toilettes de Corinne.

The Dictator, da Paramount, com Wallace Reid, Lila Lee e Walter Long (são os únicos que merecem menção), é uma alta

comedia amorosa, cujo enredo se desenvolve dentro de um movimento revolucionario na America Central. Wally está perdendo a sua naturalidade.

The Storm, da Universal, com House Peters, Virginia Valli e Matt Moore, é um drama que se passa nas florestas canadenses, cheio de lances emocionantes, com incendios na floresta, tempestades de neve, todos os matadores, enfim. Reginald Barker tem as honras da direcção. Peters é magnifico no seu papel. Virginia Valli uma ingenuzinha de ha dias, revela-se uma soberba actriz.

If you believe it, it's so, da Paramount, com Thomas Meighan, Charles Ogle e Theodore Roberts, é um esplendido trabalho que só honra esses tres artistas.

Smudge, do First National, com Charles Ray, magnifica comedia, bem americana em seu argumento.

In the name of the Law, da Robertson Cole, não offerecerá muita margem ao exhibidor para ganhar dinheiro.

The Glory of Clementina, da Robertson Cole, com Pauline Frederick, que emprega os maiores esforços para tornar o film interessante.

My wild Irish Rose, da Vitagraph, com Pauline Starke e Pat O'Malley, é mais um assumpto irlandez que deve interessar aos filhos da Verde Erin.

Light of the Desert, da Fox, com Shir-

ley Mason, é daquelles films que, para se ver é melhor a gente não ir ao cinema, pois ganha-se mais ficando em casa.

The Dust Flower, da Goldwyn, com Helene Chadwick, James Rennie e Claude Gillingwater que trabalham deliciosamente; é um bom film.

Human Hearts, da Universal, com House Peters e George Hackathorne, bem representado, mas o enredo é fraquissimo.

For big Stakes, da Fox, com Tom Mix, é um dos eternos films desse artista com tiros, correrias de cavallos, etc., etc.

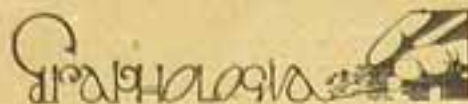
The ladder Jimmy, da Vitagraph, com Tully Marshall, Edward Horton e Otis Harlan, com uma Helena tal qual a outra que perden Troya. Film cheio de complicações.

The fast mail, da Fox, com Eileen Percy e Adolph Menjou, é um desses veneraveis dramalhões, que de vez em vez saem dos museus.

Her night of nights, da Universal, com Marie Prevost, que parece de quando em quando, lembrada dos tempos em que era banhista da "troupe" Mack Sennett. E' bom não levar crianças.

Always the woman, da Goldwyn, com Betty Simpson. Não nos agradou absolutamente. Direcção fraca, desempenho mau.

Gods Country and the Law, da Arrow, com Gladys Leslie; é uma tagareira.



AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não designados com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os contentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignada e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

BELLEGRANDI (Rio) — Parece não comprehender as sensaborias deste mundo, tal a felicidade transpirante de um animo alegre e de uma alma cheia de candura. A sua vontade é complacente, mas não deixa de attender a massa dos seus interesses. Claudica em pontos de honra, mas procura attenuar essa falta com uma discreção, perfeitamente hypocrita! O seu apreço a bondade está abaixo de zero...

REYNALDO (Rio) — A tenacidade do seu temperamento, que tão bons frutos lhe dá, junta um cerebro bem formado, culto e orientado pelas boas idéas. Não parece, mas é um ser em constante elaboração de pensamentos, palavras e obras. Sua actividade febril causa inveja... aos mais novos! Pouco descansa. Tem a paixão do trabalho, mas, infelizmente, não é bem succedido nas suas iniciativas. O espirito é meticoloso, mas não se faz estimar por via de uma certa impertinencia. No coração ha bondade e ha tambem opposição a esses sentimentos. Tudo depende de causas "externas"...

LEO-RA-ANGELO (Porto Alegre) — O traço mais característico é o do amor proprio, esse orgulho intimo que leva o seu espirito a uma contradição quasi permanente com tudo quanto a cerca. E' certo que sabe disfarçar esse traço psychologico, mercê de uma grande amabilidade, é claro que sem sinceridade alguma. Nota-se, porém, que só está nas suas sete quintas quando pôde dar largas ao seu espirito critico e maldizente. No seu intimo é uma grande idealista, sonhando coisas para si, incensando a propria vaidade. Sua vontade é um tanto energica, mas sem grande extensão e firmeza. Reina o egoismo em seu coração, mormente quando se trata de auxilios pecuniarios a quem delles precisa. O seu gosto esthetico é precario e esquisito.

PITANGO (Capital Federal) — Espirito pouco ponderado. Idealismo com tendencias romanticas. Amor proprio exagerado. Tentativas de expansibilidade. Amor ao dinheiro. Vontade bastante audaciosa mas sem continuidade. Falta de bondade cordial.

JANIZARA (Recreio) — Tem uma grande vontade de ser rica. Trabalha activamente para isso e não permite outro ideal que não seja a fortuna. Com tudo isso, não perde a noção de humanidade e sabe ser caritativa. Presume-se com dotes artisticos de grande valia, mas apenas os tem mediocres.

PAULA (Rio) — O que mais se nota na sua graphia é o traço dos instinctos do prazer. Depois, predomina o característico de franqueza de palavras e talvez de attitudens. E' bastante arrebatada, mas em sentido contrario ás vistas communs. Gosta de

Para todos...

falar, de se expandir, nem sempre com a devida ponderação. O seu ideal é curto e um tanto obscuro. No entanto, crê-se uma perfeição, e essa vaidade nem sempre se conserva discreta. O coração é duro.

GLORIA SWANSON (Rio Grande) — Simplicidade de modos e bastante distincção num espirito que, aliás, vibra intensamente quando trata de amor. E' tambem uma alma sensível a piedade, embora não secundada pela generosidade pratica.

CASA GUIOMAR
CALÇADO DADO
Avenida Passos, 120
(PROXIMO A RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pôde assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26	4\$000
" 27 " 32	5\$000
" 33 " 40	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26	4\$500
" 27 " 32	5\$500
" 33 " 40	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

tica da bolsa... O que sobretudo a interessa deve ser o interesse material.

HARRY SOM (São Paulo) — Natureza um pouco turbulenta, incontentavel em materia de dinheiro. Desenvolve admiravelmente a sua bóssa commercial pois tem a paixão do lucro. Nem sempre todavia se deixa empolgar pelo negocio. Muitas vezes abstrae-se e sonha. Como confia na sua vontade quasi sempre se descuida de outros meios de vencer. O coração é baj-

tante generoso. Isso lhe acarreta uma somma de sympathias.

DRA (Bello Horizonte) — Através da sua complicada graphia percebe-se uma natureza activa de grande força de vontade, incapaz de retroceder, mesmo quando em erro. Essa teimosia tambem se manifesta nos desejos oriundos dos instinctos. Entretanto, é uma idealista em toda a linha e pende muito para as coisas romanticas mas só aparentemente. Tem tambem muito gosto artistico e grande habilidade para trabalhos manuaes. Alma grande e coração bondoso.

PSYCHO (Rio) — Tem um temperamento nervoso, mas dominado pela razão. Dahi, o dissimular muito, para encolher certos impetos que o poderiam prejudicar. Isso demonstra a perspicacia do saber viver... Alimenta algum idealismo que julga insatisfeito e pelo qual se mortifica intimamente. Se fosse mulher choraria... Mas tem grandeza d'alma e reage contra possíveis desfalecimentos. Outra prova da dissimulação que o caracteriza... Sua vontade não é audaz: é profunda e paciente. Ha qualquer anormalidade nos seus instinctos sensuaes manifestados em accessos. Não tem grande bondade cordial, mas é incapaz de fazer mal a sangue frio.

FELIX (Niteroy) — Tem a graphia dos homens decididos, no espirito e na vontade. E' um tanto vaidoso de suas qualidades e ainda dos seus dotes intellectuaes. Seus arrebatamentos não vão além do suportavel, de modo que passam despercebidos. Todavia, uma ou outra vez percebe-se a sua colera, quando contrariados os seus interesses materiaes, pois, de facto, é egoista. Faz por ser expansivo, mas sente-se melhor quando isolado com o seu eu. Pratica o bem depois de cuidar do seu.

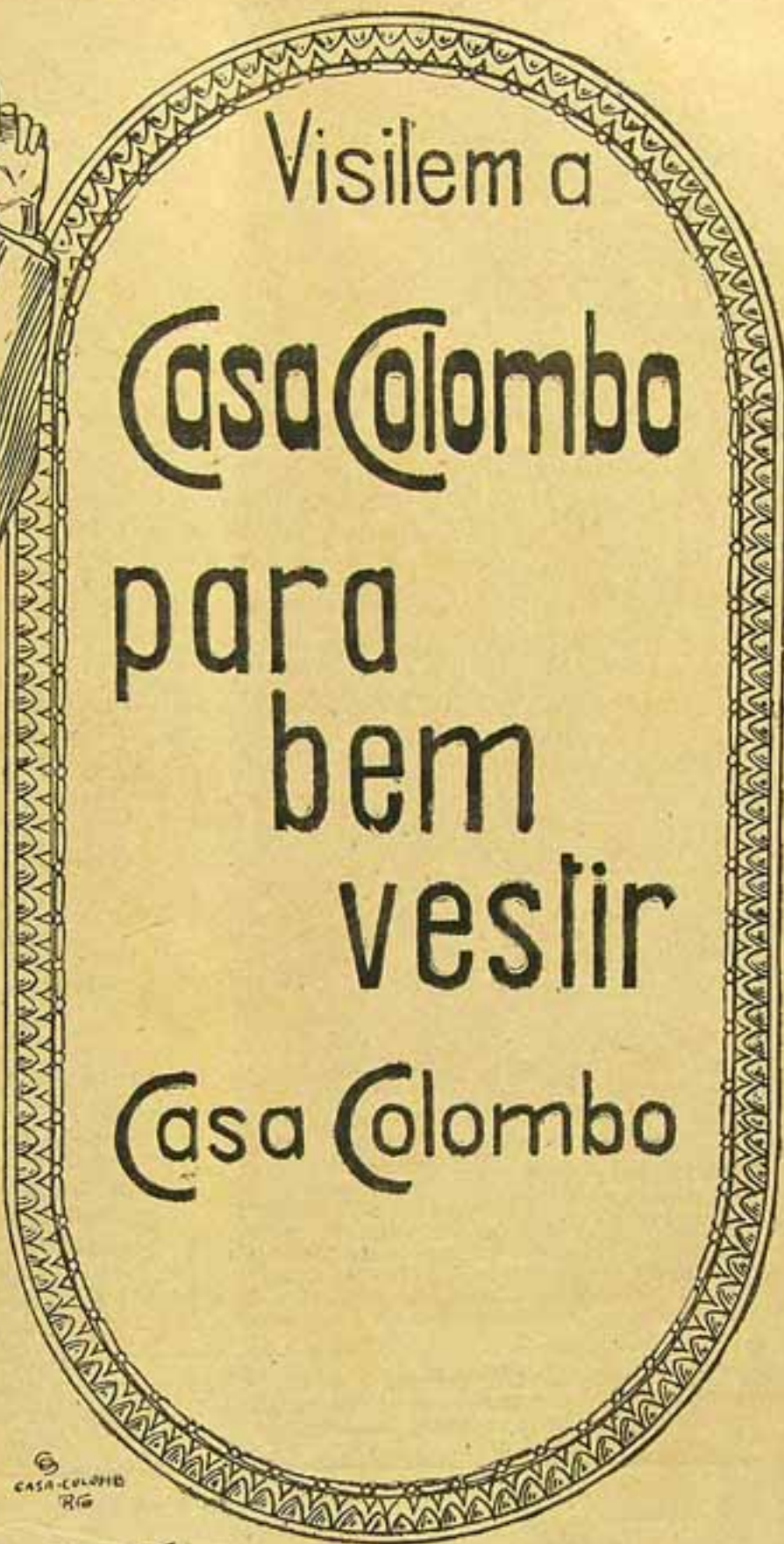
WILLIAM HART (Bahia) — Deve ser um individuo muito estimado pelas damas... Sabe ser amavel e discreto, galanteador e precavido... Desperta vontades e sympathias. Seu espirito é vibrante, mas muito ponderado, apesar de uma ou outra audacia no terreno do amor. Vontade aparentemente debil, mas cheia de tenacidade. Coração doce, capaz das melhores actuações.

MAXIMA (Campos) — Impetuosa nos seus sentimentos, comquanto sem força de vontade para os fazer triumphar, quando encontra qualquer embaraço. Sentidona, mas com um grande tino pratico, de modo que nunca se perde em fantasias utopicas. Bom coração.

A. DEMI (Bello Horizonte) — Instinctos sensuaes notaveis. Mais notavel, porém, é o seu amor ao dinheiro. É notabilissima a sua vaidade. O espirito é methodico, minucioso, indagador. Dissimula as impressões mas para nunca perder as apparencias de calma. A sua perspicacia vae longe, lançando mão da inverdade, repetidamente. Na vontade o mesmo característico... Só avança cautelosamente, prompta sempre a recuar. Tem rasgos de decisão, mas só em casos extraordinarios. Não é materialista enragé. Banca às vezes o idealista-sonhador, mas só para ingletar. Todavia, tem alguma bondade cordial.

CHA-CHA (Rio Grande do Sul) — Homem de franqueza rude. Pouco se importa de desagradar. Diz o que sente e o que lhe vem á bocca. Com tal qualidade pode andar quasi sempre desaviado com os hypocritas, mas anda sempre satisfeito com sua consciencia. E' orgulhoso, deesse orgulho, porém, que não affronta os humildes. Tem apenas uma pequena mania: a de se julgar um intellectual notavel. O seu coração encerra muita bondade.

Para todos...



CASA-COLOMBO
R.G.

...a beleza

DEVE CONSERVAR-SE AINDA DEPOIS DA JUVENTUDE — AQUELLA QUE É "FEIA", TENDO PODIDO EVITAR A "FEALDADE", COMMITTEU UM "FEIO" PECCADO...

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos — A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem mancha, sem pannos, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CRÈME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado, é que o CRÈME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

Quando a vida
a luz dos
lencadores
revelar que
as rugas ap-
parecem ao
redor dos
olhos e que
o sorriso
tambem pro-
duz rugas
nos cantos
da bocca
POLLAH
deve ser
usado sem demora.

... e quando a beleza

do rosto está ameaçada pela imperfeição da cutis, rugas, sardas, espinhas, manchas, cravos, vermelhidões, empigens, asperezas, queimaduras pela acção do sol ou do vento — é dever de toda mulher que deseja conservar um rosto attrahente, dar à cutis os cuidados hygienicos necessarios, devolvendo a perdida louçança, uniformidade e belleza.

POLLAH o crême que representa tudo o que a sciencia dermatologica encontrou de mais precioso para a cutis evitará e corrigirá todas as imperfeições da cutis, aformoseando o rosto e conservando a frescura da juventude. "POLLAH" não contém gordura — é o crême indispensavel tanto para a cura das imperfeições da cutis como para branquear e adherir o pó de arroz.



CUTIS

UNIDA e

BRANCA

SEM MANCHAS

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do CRÈME POLLAH curou completamente a minha cutis.

O anno passado, ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do POLLAH, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, enfim, sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa. Continuando a usar o POLLAH — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto. — Octavio Ferrini, — S. Paulo.

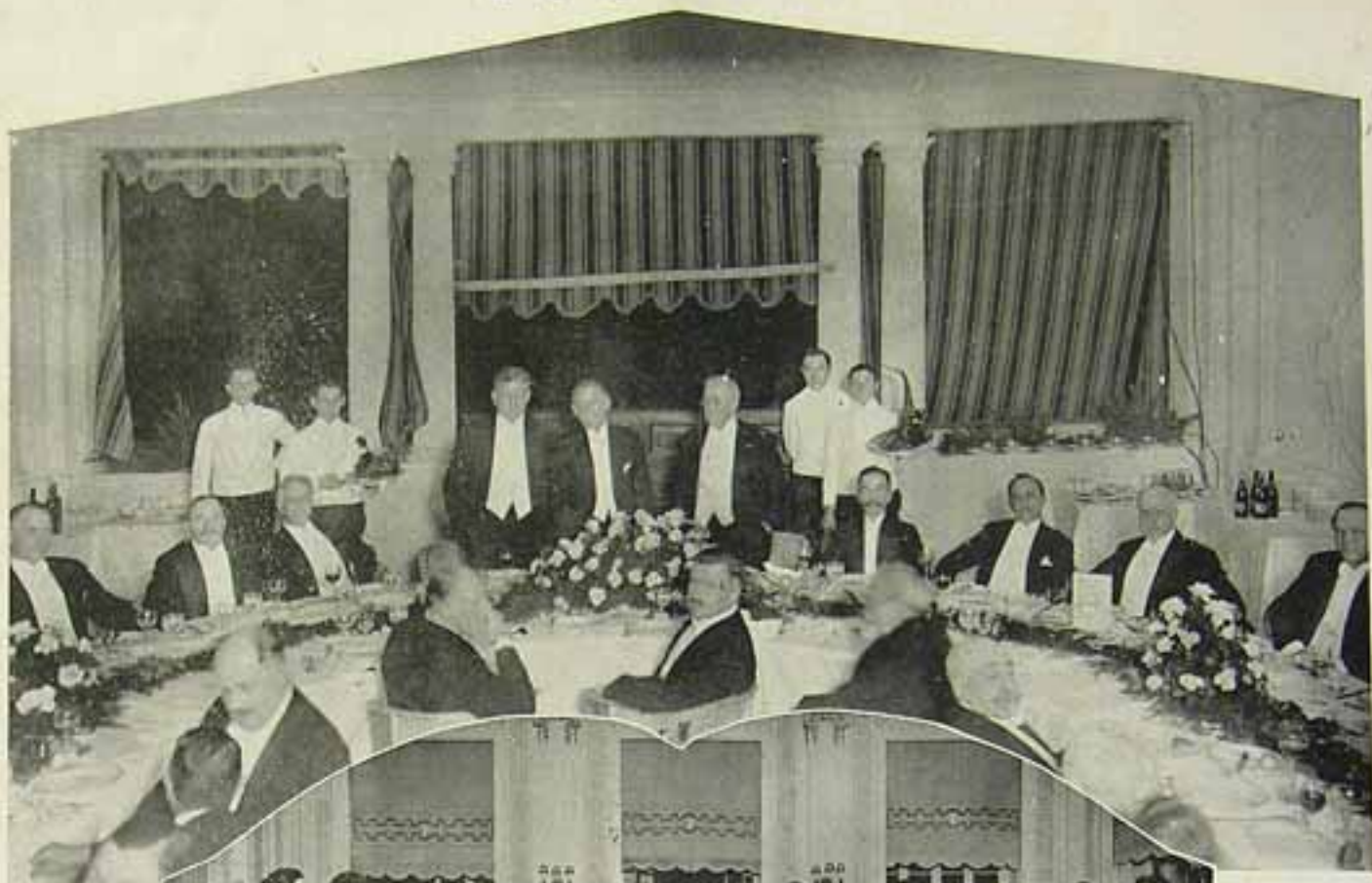
O CRÈME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo, aos representantes da American Beauty Academy.

(PARA TODOS...) — Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — 1º de Março, 1911, 1º andar Rio de Janeiro.

NOME ..
CIDADE ..
RUA ..
ESTADO ..



SOCIEDADE BRASILEIRA
SENHORA CONSTANÇA SERRO AZUL
DO PARANÁ



NO
JOCKEY
CLUB



DOIS
BANQUETES
SIMULTANEOS

Ao Coronel Collier, commissario geral dos Estados Unidos na Exposição e à sua Exma. Senhora.

ELLA — a hizarra creatura, tão graciosa, sempre, dentro á simplicidade daquelle gorro de fitas esvoaçantes — viajon connosco em um bonde de Tijuca.

Na ancia de lhe revêr os lindos olhos, no longo olhar, em que a envolvemos, algo se nos depa-rou de extranho em o seu braço esquerdo: uma cicatriz bastantemente significativa.

Será que ella se deixa amar por algum bruto, para quem beliscões sejam carinhos?

Positivamente. Ella merece mais, muito mais...

ERA de impressionar o contraste daquellas tres, na glâ-dansante do Monroe aos delegados estrangeiros á Exposição.

Duas, de negro, uma de branco, qual dellas a mais linda?

Mas o que releva notar é que, emquanto as primeiras, deliciosas, esplendidas, não perdiam uma contradansa, arrebatando-se e arrebatando quantos

corações! na vertigem da dansa, a terceira, a um canto, cheia embora de graça, de belleza e de elegancia, melancolicamente, aspirando o perfume de uns cravos, se ficava a dizer dos seus sonhos de amor a alguém que a ouvia, commovidamente.

Onde a felicidade? Junto ao prazer dionysiaço das primeiras, ou junto da terceira?

Junto ás tres, naturalmente... uma, de cada vez...



Sr. Estevão Pinto, autor do livro "Per-nambuco no Seculo XX", que foi um dos grandes exitos literarios deste anno.

QUANTAS vezes o primeiro encontro com certa mulher, não nol-a revela mui diversa do que ella é geralmente? Entretanto, a nossa argucia não fôra iludida, e ella não fingira. Talvez estado particular e raro fizesse que sua alma, embevecida por anseios de quem tanto espera, revelasse essa *qualidade* extraordinaria, e que tanto nos encantou! Quem sabe se a culpa, ao depois, não foi nossa, em não conseguirmos mais despertar essa faculdade de privilegiada? — Nós, então, a teriamos enganado... — Flexa Ribeiro.

Na festa que o "Ateneo Hispano Americano", de Buenos Aires, realizou em homenagem ao centenario da Independencia Brasileira, a Se-



nhorinha Maria Rega Molina recitou a poesia que publicamos nesta pagina sob a photographia da joven antora, de fina e vibrante expressao.

LA VOZ DE AMERICA

Ya mi labio no canta,
Ya de su dulce sueño,
despertóse la América:
y rendida a tus plantas,
hermana en el Amor y en la Esperanza,
su voz es la que canta;
para que llegue al alba
de tu día de Fiesta Centenaria,
el repique de todas sus campanas
en la voz de su lirica plegaria.

La mis alas no vuelan,
ni es mi labio el que canta;
Son las alas de América
que tu cielo agigantan;
y por ganarlo, en vuelo
se tienden soberanas;
llevando sobre el raso y bajo el velo
que tejieron con flores tus hermanas,
el mensaje de todos sus anhelos,
en tu día de Fiesta Centenaria.

Ya mis cuerdas no vibran,
ni es mi labio el que canta;
es el cordaje trémulo
de las selvas de América,
que brinda su emoción en tu homenaje,
con todos los matices de su orquesta:
el canto del turpial y la calandria,
la voz de la oropendola,
el beso de las auras
que tiende su cendal en la floresta.
Los sollozos del viento
que en su laud entre el ramaje cuelga
el agorero silbo de su sierpes
y el aullido de sus fieras!
Mi voz no es la que canta;
la voz es de sus selvas,

que en tu día de Fiesta Centenaria,
su trémulo cordaje
ofrenda su emoción en tu homenaje
con todos los matices de su orquesta.

Ya mi lira no reza,
ni es mi labio el que canta.
Es el himno del agua
de las sonoras fuentes de la América.
El hilo inquieto y fino
que baja de las cumbres, cantarino;
el gárrulo arroyuelo,
fingiendo filigranas de orfebrero;
cascadas rumorosas
volcándose en cadencias armoniosas;
torrantes impetuosos
y rios majestuosos!
Y el mar, el ancho mar, el Océano,
que ahuecando su mano,
es la copa del brindis,
que su bullente espuma a tus pies rinde;
cual iride de Gloria,
surgiendo desde el seno de las aguas
es tu día de Fiesta Centenaria.

Ya no sube la ilusa,
ni es su labio el que canta.
Es la bandera multicolor que cruza
por el espacio, con belleza tanta,
que se asoman los astros para verla.
Por ti son todas y una,
y una en todas, Bandera de la América.
Y pasa la Esperanza
que las verdades del ensueño alcanza;
y deslumbra la Gualda
coronada de olimpica guirnalda;
y tremola la Roja
del Dolor por Amor la mejor hoja;

y se oculta la Blanca,
la novia del cortejo, por inmácula;
y la Azul se confunde con el cielo...
y todas en un vuelo
y una en todas Banderas de la América,
como augural pañuelo,
el coro de sus cánticos levanta,
en tu día de Fiesta Centenaria.

Y mi alma también canta.
Por celebrar tu Fiesta,
yo me senti Poeta,
y uní mi voz al coro de la América.
Mi voz que era el acento de la Pampa
y el eco musical de su nostalgia;
el lirico mensaje de los valles
el ala en ascensión a la montaña;
la fresca melodía de las cañas
y el balanceo de la flor del aire;
la cuita de los ceibos y los sauces
que coronan las mrgenes del Plata;
porque dejó sus lares
para alcanzar tu Patria,
mi voz es de SAUDADES:
mi voz es toda nueva:
plegaria, fé, campana,
espuma, sol, bandera!
Celeste es en la orquesta,
de todas las Poesias,
que por cantar tu fiesta,
entonan los Poetas de la América.
Y Blanca en la armonia,
que en fé de ese cantar cobra a las flores.
Por ti, voz peregrina;
Brasil, por ti, Poeta!
que en mí, canta tu Fiesta,
La Voz de la Argentina.



FUI no bonde de Ipanema, à noite.

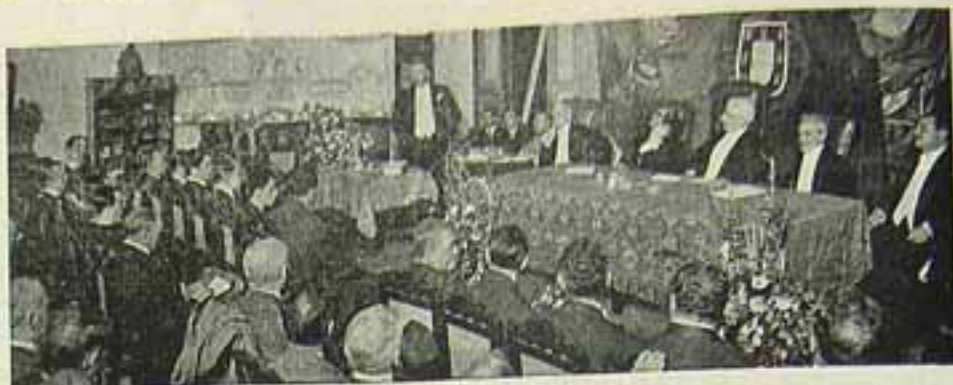
Ellas embarcaram, numa afobação tremenda.

Uma, de olhos pequenos e vivos; outra, de olhos grandes e doces.

Respirando, soffregamente, ainda, por força da carreira dada para alcançar o vehiculo, disse a primeira à segunda:

"E o binoculo? V. o trouxe?"

"Sim..." respondeu a dos olhos



Sessão na Camara Portuguesa do Commercio e Industria em honra do coronel Lisboa de Lima, Commissario Geral do Governo de Portugal na Exposição.

grandes e doces, mostrando a mão pequena e leve, que se fechava, dentro a uma rica pelle.

E abrindo-a, deixou vêr... uma tampa de moringa!!! apanhada, por certo na precipitação da sahida.

O bonde entrava o tunnel. E, assustada, talvez, a pelle voou.



Almoço offerecido aos membros do Congresso Brasileiro de Ensino Secundario e Superior, Grupo, na escadaria do Palacio das Festas, da Exposição, quando foi encerrado esse Congresso.



Na Escola Deodoro, quando foi collocada ali a placa de bronze, offerecida pelas creanças Argentinas as Brasileiras, em comemoração do Congresso Sul-Americano da Creança.



DIÁRIO DE UM
FALHO

8 de um Janeiro.
— Marina passou
hoje em minha por-
ta. Passou banal,
num vestido banal,
entre a banalidade
das gentes e das
ruas.

Marina não me
conhece e eu não
sei o seu nome.
Dei-lhe o nome de
Marina como lhe
daria o de Maria,
Stella ou Valentina.
Não sei de sua vi-
da, não sei onde
mora, si é virgem,
casada ou tem
amantes.

Marina é um
caso em meu cami-
nho. Um caso... e
que de casos eu te-
nho em meu cami-
nho! Marina não
é propriamente um

caso, é mais, infinitamente mais, é o reflexo de um caso.

A imagem de uma creatura que anda a viver no fundo

banal, no vestido banal, entre a banalidade das gentes e das
ruas... — DEABREU.



Na Exposição, quando foi inaugurado o Pavilhão da Tchecoslovacia.

de um espelho não é
a creatura. A vida
é um espelho. Ma-
rina anda no fundo
della reflectindo a
outra.

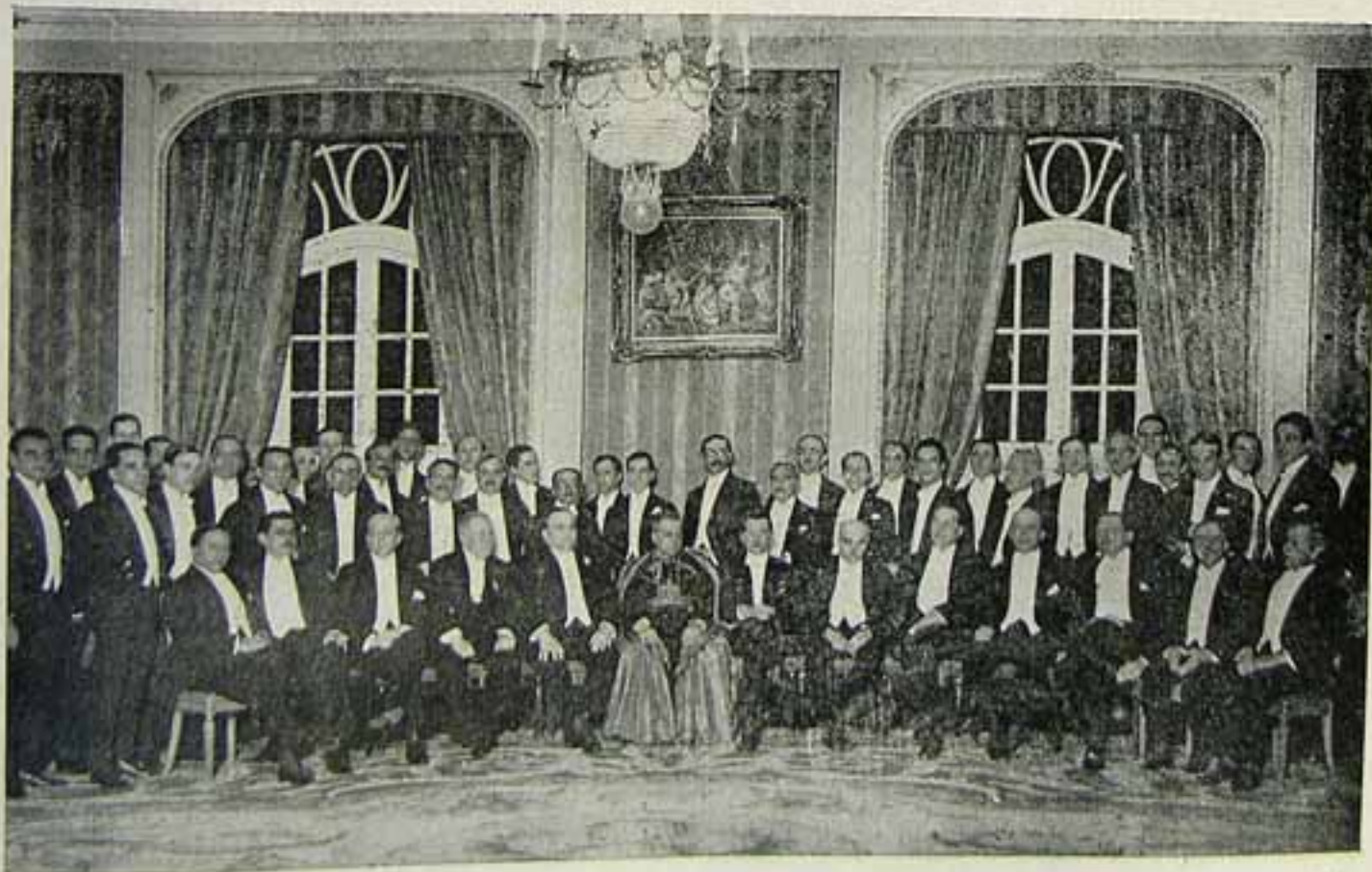
A outra anda fóra
da vida. Morreu
dessa doença singu-
lar que resuscita as
vozes, os gestos e
creaturas em planos
embaciados, chama-
da distancia no pas-
sado.

E eu? Que serei
eu?

Os olhos... Sim.
Os olhos...

O passado...
aquillo que ficou
para traz, naquella
distancia visivel e
irritante, inatingido
aos passos que des-
andam.

O passado...
Que terá Marina
com a minha rua?
Eil-a que retorna



Banquete offerecido, no Hotel Gloria, ao Dr. Abelardo Roças em regosijo pela sua promoção ao alto posto de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto ao governo do Peru.

A DANSARINA ANNA PAVLOWA

A mulher e a artista estão de tal geito confundidas nessa creatura de sorriso lento, que nem é mais possível separá-las. "A scena é a minha vida", disse ella um dia. "Em Petrogrado, onde nasci, vi pela primeira vez um espectáculo de dança. Eu tinha cinco annos quando minha mãe me levou ao theatro, para ver *La belle au bois dormant*, de que era interprete principal a grande artista Legnari. Perguntei quem era aquella mulher. "A primeira bailarina", — me responderam. Segundo parece, repliquei immediatamente: "Quero ser primeira bailarina..."

E, com effeito, a hoje celebre bailarina não soceçou até que os paes a inscreveram como alumna da Escola Imperial. Permaneceu ali sete annos, pois de tanto era a duração do curso completo de choreographia. Ao sahir da escola passou a fazer parte do corpo de baile do theatro imperial Maria. Dos ultimos logares, passou progressivamente aos primeiros; e logo obteve o titulo de "corypheu", até que, dois annos depois, recebeu o nome de primeira bailarina, que, de accordo com os regulamentos, era assignado pelo czar.

"Aproveitando umas férias, realicei a primeira *tournée* pelo estrangeiro. Visitei Stockolmo, Copenhague, Berlim e Vienna. Receberam-me com tanta cordialidade, tanto me festejaram que, no meu regresso a Petrogrado, quiz convencer Dughileff, homem

empreendedor e de gosto, e aos musicos russos mais representativos, da necessidade que existia de revelar a escola de baile russo. Dughileff resistiu a principio; temia que não agradassem os homens,

que nos scenarios parisienses já não actuavam como bailarinos. Mas, decidiu-se por fim, e com elementos de Petrogrado e Moscow constituiu no verão de 1909 uma grande companhia, a melhor, sem duvida, de quantas existiram. Fokine era o director, e como primeiras figuras se contavam Tamar Karsawina, Ida Rubinstein e eu, Nijinski e Vetsnine. Na França fui muito festejada. Mas, na realidade, foi em Londres onde a minha arte impressionou mais vivamente. Lady Lansbrough convidou-me a prestar o meu concurso numa recepção que offerecia em honra de Eduardo VII. Aquella noite, decisiva da minha carreira, fui acolhida de tal forma pela aristocracia britannica que no dia seguinte não havia em Londres artista de maior prestigio. Assediaram-me os empresarios inglezes e norte americanos e accitei os contractos que para o inverno me offereceram o Palace, de Londres, e o Metropolitan de Nova York. Desde então, não tenho cessado de viajar..."

Anna Pavlowa esteve, ha dois annos, pela segunda vez, no Rio. A nossa cidade guarda uma bella recordação da sua arte fi-



A dansarina, em varias poses, e uma estatuetta della feita por um escultor de Nova York.



na, envolvente...

As photographias que publicamos nestas duas paginas mostram Anna Pavlowa em algumas das suas encarnações rhythmicas e dão a imagem que ella tem fóra do tablado, quasi feia, mas sempre com qualquer coisa de diferente, nos olhos, na bocca, qualquer coisa que a torna ainda bella, mesmo sem dançar...

Ao tomar "o aspecto de uma pessoa que se parece connosco", uma tristeza longa cae em sombra sobre aquelle corpo que fóra cysne, princeza encantada, folha morta... Para Pavlowa a vida quotidiana é o

Exilio... Ella confessa: passa as horas, longe do palco, com o pensamento lá, entre as luzes artificiaes, junto das paizagens pintadas, nos amplos salões de tela... Nisso, ella é bem diversa de Isadora Duncan. Quando a maravilhosa resuscitadora dos bailados hellenicos quiz fazer discipulas e abriu escola, no planalto de Bellevue, perto de Paris, o seu ensino consistia principalmente em educar as alumnas, desde a adolescencia, numa continua exaltação de belleza, numa continua pratica de movimentos perfectos, dirigindo-as para que se desenvolvessem e fixassem como outras tantas personificações da Forma Ideal.

"Nesse intuito, colloquei na Escola diferentes representações da forma feminina, tomando mesmo as de mais tenra idade; baixos-relevos e esculturas de creanças dançando, livros e pinturas que mostram a forma infantil tal qual foi conhecida



pelos esculptores e pintores de todas as eras: vasos gregos, figuras de Tanagra e de Boecia, o grupo de creanças dançando de Donatello, que é uma radiosa melodia infantil, creanças dançando de Gainsborough... Colloquei também na minha Escola formas de raparigas em movimento; jovens Spartanias que, nos gymnasios, eram conduzidas a pesados mistérios, afim de se tornarem geradoras de heróis. Tais formas apontam o fim a attingir, e as alumnas, aprendendo a amal-as, se esforçam sempre por assemelhar-se a ellas, impregnando-se

de instante a instante, um pouco mais do segredo da sua harmonia. Para chegar a essa harmonia, as minhas discipulas devem fazer, todos os dias, certos exercicios, escolhidos de maneira a coincidirem com o proprio desejo de cada uma para que sejam executados com bom humor e boa vontade. Os exercicios não significam um meio para um fim, mas um fim: tornar completo e feliz cada dia da vida... As alumnas vestidas de estofos graciosos e livres, nos seus jogos, nos seus passeios, nos bosques, saltam, correm naturalmente, até que tenham conseguido exprimir pelo movimento o que outros exprimem pela palavra e pelo canto. Os estudos e as observações não se limitam a formas de arte, mas também aos movimentos da natureza... As nuvens, o vento, as arvores, o vôo dos passaros, as folhas que caem... tudo tem um ensinamento..."



No Tuteerim Rio de Janeiro. Festa da coroação dos socios vencedores do Torneio Internacional de Gymnastica.

ESSE Brasil novo, de que todos nos apercebemos, na exuberancia de suas riquezas naturais, potente, progressista, a orgulhar as gerações, que o conduzem, honrando as que se foram, é o thema do livro que acaba de publicar o Exmo. Sr. Dr. Miguel Cruchaga Tocornal. Embaixador do Chile no nosso paiz.

A' competencia do illustre jurisconsulto e economista não passou despercebida nenhuma phase da evolução social, politica e industrial bra si lei ra, soh a rigorosa analyse da critica sensata e orientada pelos melhores principios da philosophia e da historia.

Sem lisonjas e sem ataques, é uma obra de verdade pura, para a qual o seu notavel autor deu toda a força de suas convicções, elogiando quanto hemos até agora feito como povo e como cidadãos e apontando os caminhos a seguir nas grandes conquistas da nossa mais efficiente hegemonia ibero-americana.

Não nos movem intuitos de apreciação, mas numa sim-

ples noticia, como esta, vão toda a impressão, que tivemos, desse livro, cheio de ensinamento, e a sinceridade, com que felicitamos o Dr. Miguel Cruchaga.



Na Inauguração do Primeiro Congresso Brasileiro de Pharmacia.

SÃO duas que, sempre, nos chamaram a attenção no Assyrio.

Ficam defronte ao relógio, que serve á dansa-rolêta.

Uma, a mais velha, tem dois grandes e negros olhos, daquelles de matar, ou, pelo menos, de enlouquecer.

Outra, mais nova, de olhos castanhos e muito meigos, faz a gente pensar em cousas leves e muito puras.

Tão diversas, assim, concorrem, ambas, comtudo, ao que parece, a um premio de... nem sei de que!... tal a maneira por que ellas dansam.

A luta é, francamente, desigual e desleal a concorrência, por parte da primeira: affirmam-nos que são... mãe e filha.



Concerto no Palacio das Festas, na Exposição. A orchestra e a assistencia.

DIALOGO

— O seu nome?
 — Estranho. E com um pouco dessa tristeza dos nomes que trazem um destino qualquer.
 — E ele? diz... Cabellos loiros?
 — Negros. Talvez para contrastar com o branco pallido do rosto.
 — E o olhar? Inquieto...
 — Parado sob as palpebras cahidas...
 — E, diz, o seu corpo, a sua alma? Fala...
 — Corpo franzino. Tão franzino que



Club de Regatas Guanabara. Chá dansante oferecido ao Presidente da Federação do Remo, domingo, à tarde.

mal supportava o peso da cabeça magnífica, cheia de sonho... Hombrões frageis, infantis, vergados sempre para a frente, numa attitude de abandono, de cansaço... como se fossem partir-se... O seu corpo dava a impressão de que se ia partir a todo instante... E a sua alma muito branca, muito branca...

— Ah! já o amo, vês? Amo-o perdi-



NA ENSEADA DE BOTAFOGO

Aymoré, do Flamengo, vencedor do 10º preço; Camarão, da Federação Paulista, vencedor do Campeonato Brasileiro de Remador; — tripulante José Ferreira. Iguaçu, do Flamengo, remado por Hugo Bastier, vencedor do 11º preço (Honra).



AS REGATAS DE DOMINGO

Zamoczo, da Federação Brasileira, vencedor do Campeonato de Remadores do Brasil; Pery, da Federação Bahiana, 2º lugar do Campeonato Brasileiro de Remador; — tripulante Justino; um aspecto do pavilhão.



damente. E parece que já o amo ha muito tempo... antes de o amar...

Irei buscal-o... Onde está elle? onde está elle?

— Morreu, cansado de te procurar...

PEN.



Em Novembro principiaremos a publicar a continuação do celebre cine-romance policial *A mão sinistra*, sob o titulo *A mão sinistra ou Ressurreição de "Alma de Hiena"*, onde as peripecias se succedem com imprevisto e grande emoção. Os primeiros



Famílias de socios e convidados do Club de Natação e Regatas, á hora do embarque na "Terceira", rumo de Botafogo.

capítulos do sensacional romance de Eduardo Victorino, são assim intitulados: I - *A ratoeira do indiano*; II - *Inimigos encarniçados*; III - *Preparando uma criminoso*; IV - *Um assalto a mão armada*; V - *Salva!*; VI - *Tramando na sombra*; VII - *Tribulações de uma fuga*; VIII - *Herança singular*; IX - *Perseguição de morte*, etc., etc. Cada fasciculo 400 réis — Pedidos a O Malho, rua do Ouvidor, 164. Rio de Janeiro.



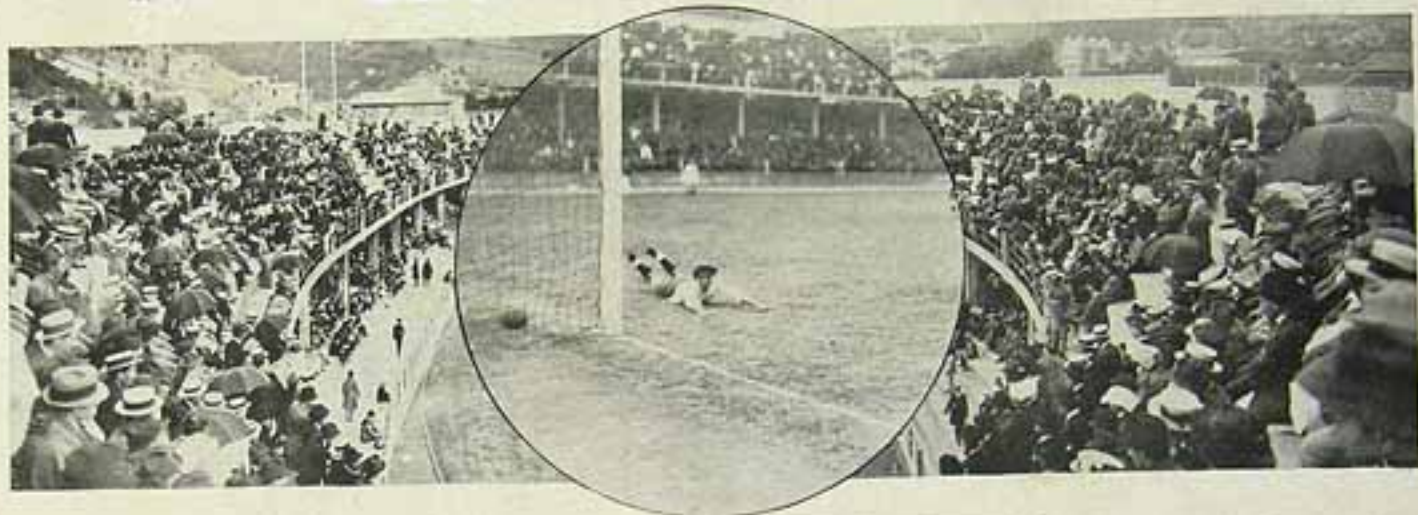
CAMPEONATO
SUL AMERICANO
DE FOOT-
BALL.

*Aspectos da assis-
tência*



A VICTORIA
DO BRASIL,
NO ENCONTRO
FINAL.

*O primeiro goal dos
nossos.*



OS PARAGUAYOS VENCIDOS PELOS BRASILEIROS: 3 A 0

*Formiga,
que por
duas vezes
varou
a
cidadella
paraguaya.*

OS
DOIS
HERÓES
DA
TARDE

*Neco
autor
do
primeiro
goal
da
victoria.*



BOTÕES

A cidade acordou hoje, tiritando de frio, sob a chuva... Mas a vida continuou, no rumor das carroças que passam, fóra; no vac-vem da gente que segue para o pão de cada dia — essa coisa tão séria...

A vida continuou... Continuaram as mesmas alegrias, os mesmos espantos, as mesmas tragédias...

Quem dirá que sob este ar de somno, nevoento, vidas irão despertar, acabar, renovar-se?...

Tudo com a mesma monotonia ou a mesma intensidade de ha dias, quando a terra estava toda enfeitada de sol...

Não me venham agora dizer que os homens é que são máos...

Elles até são bons demais; são simplórios... nunca inventaram a morte de todos... Muitos já pensaram um momento em travar a sua vida. Mas nunca pensaram nos outros. Se alguém se lembrasse disso... Travar a vida de todos!

Imagine-se que surpresa. Assassinio? Não. Seria apenas, um momento...



MANIFESTAÇÃO DOS EMPREGADOS MUNICIPAES AO SR. DR. CARLOS SAMPAIO

Que diabo, uma emoção!

Admiro-me de que aquelle capitão da Guarda Real Ingleza, que era tão fino, tão subtil, não tivesse tido essa idéa...

Elle era tão delicado, tão subtil, que poz termo á vida, deixando aquella declaração... Matava-se cansado de abotoar e desabotoar a farda...

Ah! o *humour* dos inglezes... A Inglaterra é um grande paiz.

Abotoar e desabotoar... Lá fóra, as carroças passam, gente vae e vem...

As ruas estão molhadas... Vou abotoar a minha capa para sahir. Profundamente aborrecida a chuva... ON.

A PALMEIRA...

DEANTE da janella, pela qual, ás vezes, roubando o patrão, arrisco um olho meio nostalgico, ha uma palmeira, uma velha palmeira risonha, que balança ao vento as suas folhas... Quantos annos terá ella? Muitos. Mas, tão feliz se mostra, tão indifferente ao que se mexe em baixo, na repetição de todos os dias, que me parece, quando a espio, a imagem entre o céu e a terra desta affirmação: *je m'en fiche...*

FOOTINGAÇÃO

Seis horas. A Avenida tumultua.
Hora de ouro em que o sol na tarde nua
põe uns reflexos vagos de ouro e sangue.
Pela calçada atropellada e escassa
avança o imenso torvellinho, e esvoaça
no ar um perfume desbotado e exangue.

Passam mulheres... Ao passar deixaram
tontos os olhos loucos que as olharam,
e uma perversidade nos sentidos
que mais se agitam quanto mais aumenta,
como uma onda caprichosa e lenta,
o rythmo ondulante dos vestidos.

Junto à porta do Club de Engenharia,
commentam os politicos do dia
o assumpto favorito da cidade.
E, mais além, um grupo de poetas,
de esculptores, pintores e de esthetas
faz o elogio da inutilidade.

Adeante, erecto e firme, a tola coisa
alheio, Alberto de Oliveira põs-a
deante da Casa Arthur Napoleão.
Enquanto, sem querer saber de nada,
senão da lingua, Ozorio Duque-Estrada
explana methodos de pontuação.

Emfim, entro o Alvear... Da grande sala
aristocrata como que se exhala
um fino aroma de bom gosto e de arte.
Sento-me. Servem-me um sorvete. E vejo
loccas que foram feitas para o beijo,
olhos que não encontro em qualquer parte.

Attrahie-me solretudo, não sei onde,
lá no fundo, entre a gente do *grand monde*,
por entre a multidão que se atravanca,
uma linda cabeça de ouro velho...
Ella parece, vista assim do espelho
de prata, a sombra de uma rosa branca.

Saio. Fóra, a Avenida tumultua.
Hora de ouro em que o sol na tarde nua
parece o ramo de uma cerejeira.
Pela calçada atropellada passo,
levando uma saudade pelo liraço,
na bocca o cheiro de uma cabelleira.

On.



NA HORA LITERARIA

A gorda — Conheço-o muito... Elle já teve uma baratinha.

(Desenho de Luiz)

Para todos...



*A atriz Luiza Satonella como "o" bom
Deus a fez e tal qual ela se tem feito
nas suas multiplas encarnações...*

CARTA PERDIDA

Minha amiga:

A janella do seu quarto da para o jardim. As arvores velhas põem uma sombra humilde no chão. Supponho-a exilada no seu quarto, mirando da janella os braços descarnados das arvores implorativas, mendigando a graça do seu riso — do seu riso que ilumina, abre petalas no ar...

Mas a sua bocca que na graça do riso era um arco de brinquedo, tornou-se agora uma estrada e secca linha recta que neste caso é a mais curta distancia entre dois portos — entre a saudade e o tédio.

Não tenho pretensões de conhecer a sua alma, a sua doença — porque você está doente, os seus olhos não têm mais a clara luz que os avelludava de ternura lyrica e lhes dava poder mysterioso de chamar outros olhos para o dialogo delicioso...

Não tenho pretensões — para não irritar o seu amor-proprio que lhe prende os gestos como camisa de forças. No dia em que v. romper com a sinceridade eloquente dos seus gestos essa camisa de forças, esse amor-proprio — a clara luz voltará aos olhos.

Da sua janella fez o nicho em que espreita e mira a tranquillidade das arvores, a monotonia dos dias tristes, a humilde alegria das herbas rasteiras, crescendo á restea breve do sol.

Conheço a sua tristeza. Se a sua tristeza é profunda como acredito — tenho ainda a ventura de acreditar no espelho dos seus olhos — não queira mal á sua tristeza, ella vem demonstrar que você tem alma e não vulgar epiderme de frívola.

Bibelot da vida artificial que estiola, contamina, banalisa, você teve o milagre do soffrimento, o encanto penetrante do soffrimento, nesta época em que se procura apenas o goso rapido e boçal da vida, o goso epidermico...

A dor bateu de surpresa, á porta do seu coração. De surpresa, digo bem. De começo, você não acreditou e a intimidade bateu o tacho, o tacho fragil do seu ca pricho, num amuo de boneca animada.

A dor parecia partir o bibelot. Afinal, você não tinha alma de bibelot, mas alma de mulher. Felizmente ambos nos



Elisabeth Castro, ganchita de São Gabriel.

do coração cresça, se eleve alto e desabroche na corola da bocca, num grande beijo petalado e luminoso...

Creia, quando a tristeza é assim como a sua, purissima e profunda, o paiz da alegria tem as fronteiras perto.

Se na minha peregrinação o Destino me levar a esse paiz, gostaria de encontrá-la como princeza encantada.

Estou certo de que nos podemos fitar nos olhos, — com a confiança de quem se conhece ha muito, com o enleio de quem se encontra pela primeira vez em praça...

Talvez nos encontremos a brincar no mesmo caminho, á borda das arvores boas que deitam a bençam grave dos seus ramos á paizagem verde, orvalhada de luz. A vida é brinquedo simples que devemos amar como o melhor presente de Deus.

Esta carta começou sem pretensões, e tem um remate pretensioso que você perdoará — o desejo de a ver alegre, quando os nossos olhos se encontrarem de novo, porque "rien n'est meilleur á l'ame que de faire une ame moins triste", no pensamento do meu doce e delicioso Verlaine.

As melhores saudades do — Pedro.

Pela copia. — CARLOS LOBO DE OLIVEIRA.



Senhorinha Bertha Lutz

O valor e a verdadeira significação das cousas não estão nellas. Nossa alma é que as mede e valorisa. Quantas vezes as pequenas cousas não geram os grandes acontecimentos? O amor com que as queremos e exceptuamos é que lhes dá o caracter de grandeza e sublimidade.

Tudo na Natureza é igualmente indiferente: o poder de nossa alma, a sua densidade, é que a diferencia e faz intensamente viver.



Na Polyclínica Geral, á inauguração do Museu Infantil.

Flexa Ribeiro.



Sr. Dr. Alfredo Carreño, secretario da Embaixada Especial da Colombia e Delegado do seu país ao Congresso Medico, realizado aqui, em Setembro. O Dr. Carreño foi eleito membro da Academia Nacional de Medicina.



Passagem do anniversario da administração do Sr. General Silva Pessoa na Brigada Policial — Missa em acção de graças.

A GUA! Agua! Agua! E' o grito mais popular no Rio de Janeiro, depois do grito do Ypiranga. Não ha agua! Os mananciaes estão seccando. Os administradores não tomam providencias. Uma tragedia. O governo devia pôr á frente da Repartição de Aguas (que é Repartição, mas sem aguas) pessoas de hábitos hygienicos, acostumados ao banho, todas as manhãs. Com pessoas assim, o "precioso liquido" appareceria. Mas, com as que lá estão, era uma vez... Já um ancestral dellas dizia: Quem não precisa não procura...



Depois de inaugurado o pavilhão da Estatística na Exposição.

O TICO-TICO, o querido semanario infantil que é o encanto da petiza-

da sobre a vastidão serena do mar. — *Flexa Ribeiro.*

HA creaturas que por um acto espontaneo, por uma simples palavra, por um gesto impulsivo, revelam toda a luminosa transparencia de sua alma: assim como, pela rigia dos va-

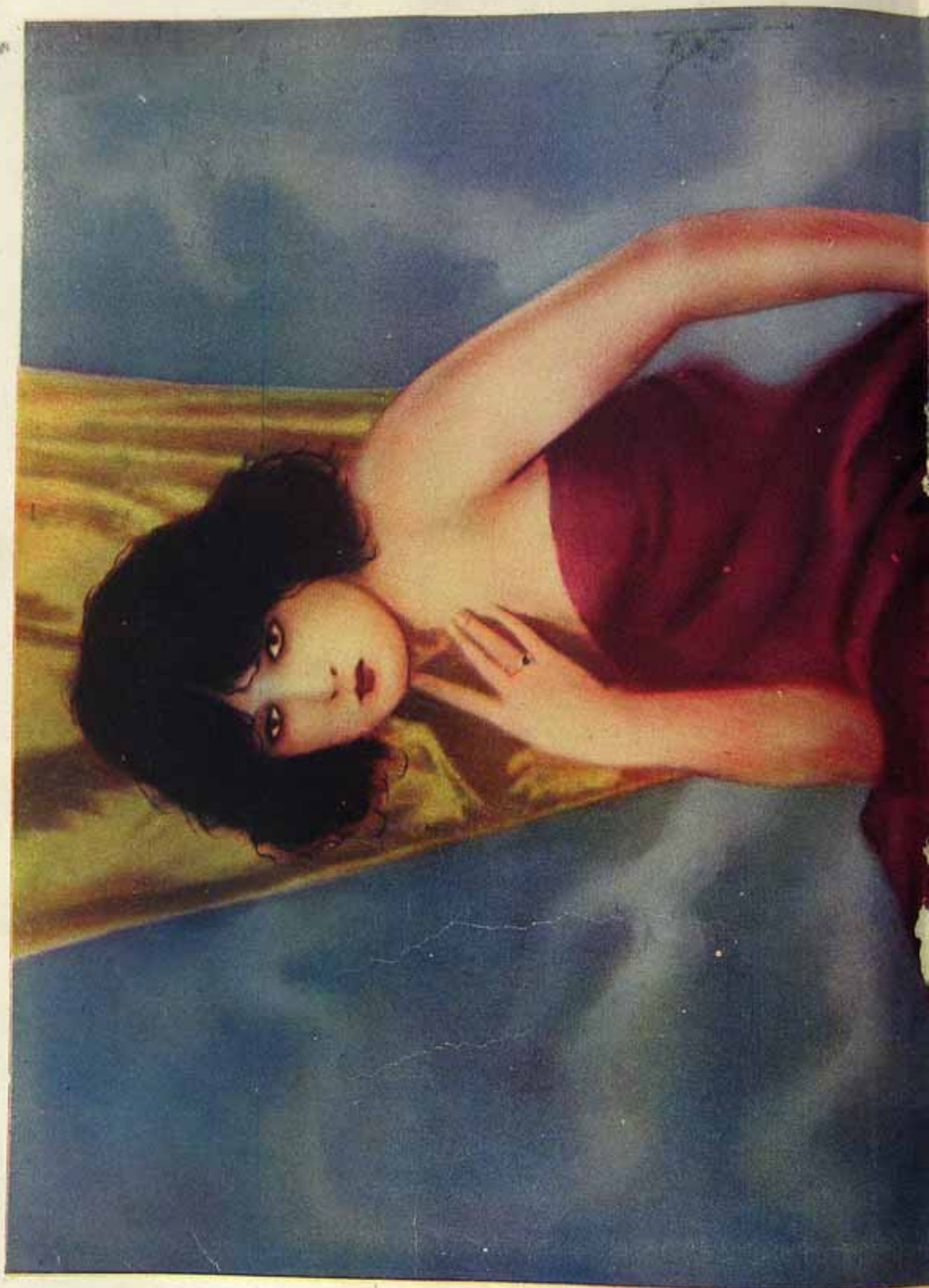


Assistencia á palestra da Sr. Dr. Lima Campos, engenheiro da Inspectoria Federal Contra as Secas, no Club de Engenharia.



O tenor Iyrico Homelino Silva, que faz parte da Embaixada Artistica de Portugal.

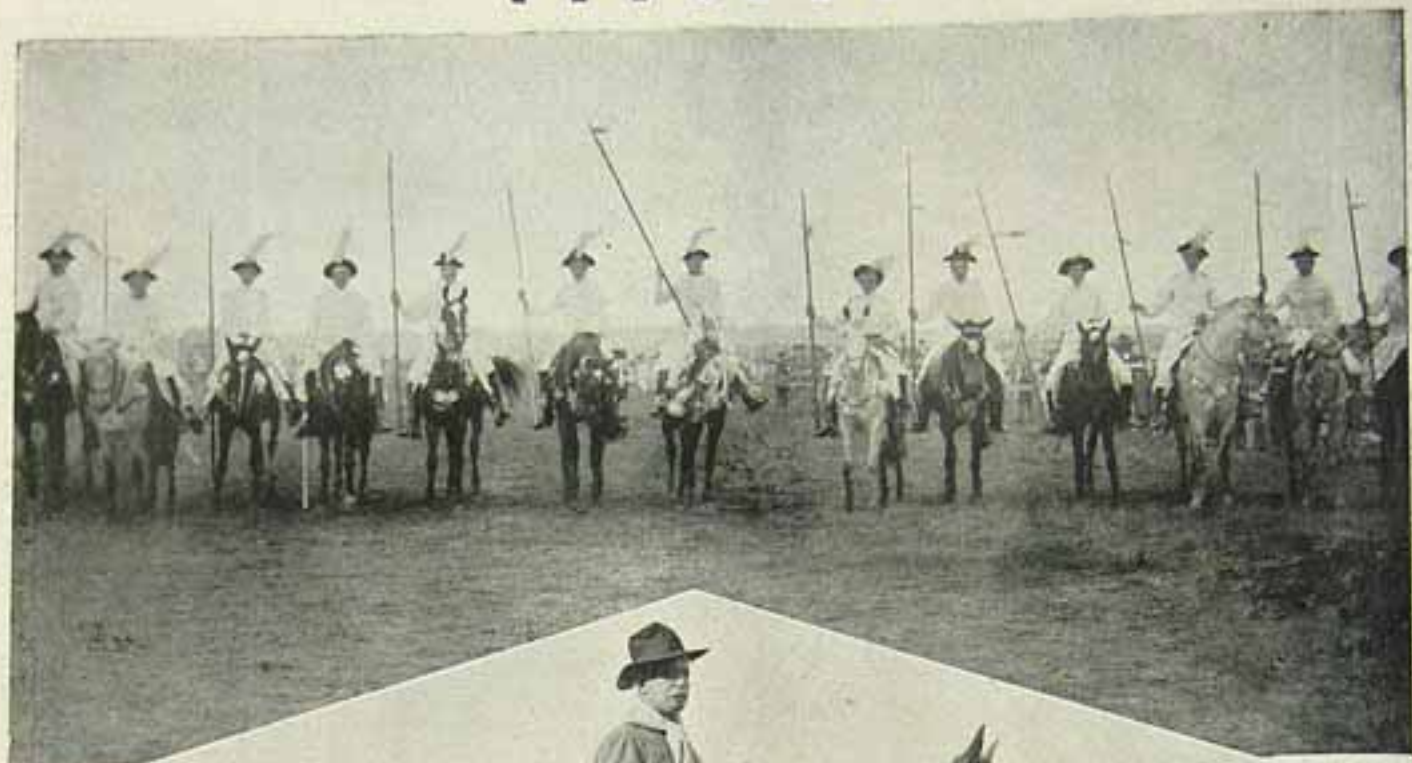
Daiv todos





MARIE PREVOST

Dará todos...



*Em Cruz Alta, Rio Grande do Sul. Cavalhadas em comemoração à passagem do Centenário da Independência Brasileira.
Em cima: os "Christãos"; em baixo: os "Mouras". Ao centro: o Coronel Ricardo Vidul, director das festas.*

CINEMA PARA TODOS

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDATOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

JUSTINE JOHNSTONE, deliciosa mulher, artista de variedades, trouxe para o cinema como qualidade artistica unicamente a sua formosura. Dahi o ter passado quasi despercebida aos verdadeiros amantes da arte silenciosa que requerem nas estrellas mais alguma coisa do que a plastica. Fez uma meia duzia de films para a Realart e depois requereu sua aposentadoria, no que foi imediatamente satisfeita.

No proximo numero — EMIL JANNINGS.
A seguir — BILLIE BURKE.

Chronica

FITAS...

A critica que fizemos do film Terra em fogo, oppuzeram os seus exploradores, em larga divulgacao, com gordos caracteres, alguns excerptos da critica franceza sobre o mesmo quando passou ha mezes em um cinema parisiense em exhibicao privada.

Foi a Deulig Film que corajosamente, em um momento em que productores e exhibidores allemães e francezes, desejosos do intercambio cinematographico, faziam ceremonias ainda para a compra e venda de films, certos os allemães de que os seus productos, a menos que passassem camonilhados, seriam mal recebidos e os francezes, de que a Alemanha, fechada aduaneiramente, não permitiria a importação de suas marcas, penetrando no mercado francez lá adquiria varios films, deixando em troca outros tantos entre os quaes, esse a que nos referimos.

Isso, e a larga publicidade paga que a Deulig manteve na imprensa franceza explicam perfeitamente a opinião da critica, que nos foi opposta.

O que nos devia esmagar, cae por si.

Aquillo que dissemos de Terra em fogo, foi a condensação da critica do publico, que foi ao Palais, em pequenissimo numero, valha a verdade, bocejou durante a projecção e sahia convencido de que fora victima de uma tremendissima estopada.

Melhor do que nós estarão certos os srs. Rombauer & C., do insucesso da produção allemã de que são importadores, produção destinada a passar somente no Palais, pois que todos os demais cinemas della fogem como o diabo da cruz. Querer, porém, que fechemos os olhos á evidencia, deixando de dizer aquillo que a simples honestidade profissional nos determina, é petulancia singular que nem reparo merece.

Esta revista se impoz á consideração do publico justamente pela independencia com que vem agindo no meio cinematographico, ao qual tem prestado não poucos serviços.

Não temos preferencias por esta ou aquella marca; a nossa critica não se prende a considerações pecuniarias, pois, que não vivemos tendo do favor publico e não do importador ou do exhibidor; aquillo que é bom realmente, merece os nossos applausos, como não regateamos censura ao que não presta.

Não faz muito tempo, criticamos com vivacidade os programmas da Companhia Brasil Cinematographica. Os seus directores moveram contra esta revista uma campanha nas columnas de materia paga dos jornaes; isso nunca nos fez perder a serenidade; adquiriu ella depois, produções modernas, de real valor; da mesma forma porque censuravamos os antigos, passamos a elogiar estes novos programmas. Hoje,

acaso, algum entendimento entre os directores desta revista e os daquela empresa?

Tudo que representa um esforço de bem servir o publico, sempre tem despertado o nosso elogio.

E é isso justamente o que faz a nossa força.

Indifferentes a apodos ou a graciosos elogios, vamos cumprindo para com os nossos leitores as promessas feitas, contribuindo com a critica justa e independente para soncar o meio cinematographico.

Que nos importam a nós os interesses do exhibidor, se o que elle deseja é impingir ao publico o rebulho das fabricas? Acaso devemos calar a nossa opinião porque isso lhe traz prejuizo?

Isso seria desservir o publico e é o que nunca faremos.

Já toda a gente está farta de saber que a produção média allemã, essa que se nos quer impingir a todo transe, não vale dois carucões. O Palais sempre viveu ás moscas com ella, tanto que já se viu obrigado a adquirir films de outras marcas para a sua programação, americanas da Argentino-Americana e francezes, da Agencia Popular.

Isso basta para provar a justiça da nossa critica.

O publico não é tolo e sabe bem o que vale o dinheiro que despende em espectaculos cinematographicos. Ahi está o Rialto para exemplo; ha um mez ás moscas e hoje com seus salões regorgitantes. Qual o motivo dessa mudança? Só e unicamente a mudança de programmas, a escolha de bons films.

Deixem-se, pois, os srs. Rombauer & C. de gostar o dinheiro que não lhes deve sobrar no cofre das receitas de seus salões, para convencer os outros de que a sua produção é uma maravilha que só nós desconhecemos; mandem ás fatias as pinoias que estão importando e procurem outras produções melhores. O marco a seis réis pode offerecer vantagens de aquisições vantajosas no mercado allemão, mas todas essas vantagens desaparecem com as vassantes nos seus salões. O publico não quer, não gosta, abomina esses films. Ou hão de se guiar os srs. Rombauer & C. pelo gosto do publico ou hão de continuar como até aqui, a exhibir as suas obras primas para as moscas. Dahi não ha sahir.

OPERADOR.

Em "What's wrong with the woman", da Equity, figuram Wilton Lackaye, Montague Love, Hedda Hopper, Huntley Gordon, Barbara Castleton, Rod La Roque, Mrs. Oscar Hammerstein, Constance Bennett.

Jean Paige (Mrs. Albert Smith), está actualmente em Londres, com o marido.

Alma Rubens, é a unica artista que figura no film da Cosmopolitan "Valley of Silent Man".

Em "Inspiration", de Richard Barthelmers, figurará como "leading-woman" Dorothy Gish.

June Elizabeth Millard, chama-se a pequerrucha nascida do casamento de June Caprice e Harry Millard.

Com Leatrice Joy, como Julieta, Rudolph Valentino no papel de Romen, Wallace Reid no de Mercutio, Theodore Roberts no de Capuletto, dizem que Cecil B. de Mille intenta filmar o drama celebre de Shakespeare.

Consta o casamento de Katherine Mac Donald, com Jack Merrill, do "high-life" de Chicago.

Blanche Sweet reaparecerá agora nas fileiras da Metro, em um film "Quincy Adams Sawyer".

Para todos...

Gente do Sertão

(WAY DOWN EAST)

Film United Artists — Produção de 1920 — Direcção de David Wark Griffith

DISTRIBUIÇÃO

Anna Moore
David Bartlett
Professor Sterling
Squire Amasa Bartlett
Louise Bartlett
Kate Brewster
Hi Holler
Lennox Sanderson
Martha Perkins
Reuben Whipple
Seth Holcomb

LILIAN GISH
RICHARD BARTHELMERS
CREIGHTON HALE
Burr Mc Intosh
Kate Bruce
Mary Hay
Edgar Nelson
Lowell Sherman
Vivia Ogden
Geo Neville
Porter Strong

NO PROLOGO

Tia Mary
Diana Tremont
Mrs. Elliott
Mãe de Anna
Menina Tremont
Maria Poole
Mrs. Tremont

Josephine Bernard
Mrs. Morgan Belmont
Florence Short
Mrs. David Landon
Patricia Fruen
Emily Fitzroy
Josephine Bernard

OPINIÕES DA CRITICA

Uma verdadeira obra prima de sentimento, de technica, de direcção, este film de Griffith...

Moving Picture World

Um novo triumpho para o grande director de scena.

Motion Picture News

A melhor attracção de bilheteria de todos os tempos.

Wid's

Todos os sentimentos humanos passam por essas scenas e o grande mestre nellas deixa a impressão de sua visão poderosa.

Exhibitor's Trade Review

— Acho que não entendo, — disse a moça encolhendo-se na cadeira. De repente, os beijos de Sanderson tinham-se-lhe tornado repulsivos e era como se fibras super-sensíveis do seu intimo, de que até então não tivera consciencia, houvessem começado a morrer dentro de si.

O homem riu. Mas como era ôco o seu riso, sem aquella vibração, sem aquelle timbre que o faz sonoro ou imbecil!

— Não entendes, hein, mariposa? Pois então tenho que falar claro. Estás aqui comigo, estamos sós, os dois... Mas não somos casados, como pensas. A cerimonia a que a tua virtude me arrastou, foi uma cerimonia simulada, um engodo que eu offereci aos teus escrúpulos para que as minhas horas de amor não fossem sombreadas pelas tuas censuras e arrependimentos. Uma mulher que censura, uma mulher que se arrepende, é uma abominação aos olhos de Deus. Estou-te agora falando bem franco, sem circumloquios. Não somos casados, nem nunca o fomos. Somos apenas em face um do outro, — tu a ingenua donzellinha aldeã, e eu o villão de bigodes, bem falante, que te arrastou à perdição!... Compreendes, agora?

Anna tapou os ouvidos com as suas mãozinhas frageis. Cada palavra mais era uma bofetada que lhe cahia no rosto. E depois, quando ella cessou de ouvir, e a assaltou a recordação, foi ainda peor. Para uma mulher, de entre todas as coisas, a mais intoleravel é a recordação, especial-

mente quando está nella envolvido o coração...

Fôra de repente uma tempestade tão horrivel numa vida tão tranquilla! Morro seu pae, dirigira-se a Boston, a visitar a tia, de quem pretendia obter o dinheiro preciso para custear um curso que resolveira seguir. De certo modo, não era bem um emprestimo, uma vez que era a seu pae que a tia devia a fartura de que gosava agora, e Anna tinha direito moral, não a uma esmola, mas a uma herança legal.

Chegara a Boston de noite, e penetrara na opulenta residência de sua tia, precisamente á hora em que ali se celebrava um baile. Em volta della, apresentações diversas, entre as quaes a de Lennox Sanderson. Anna não se apercebera de como era original a sua figura em meio daquella multidão ultra-elegante, nem de como em meio daquella revoadá de perfumes e risos, daquella agglomeração de ficticias bellezas, se destacára crystallino, mysterioso, limpido o mudo appello que emanára della... Lennox Sanderson perdeu a cabeça, e Anna, na penumbra da sua innocente perspectiva, não reflectiu que já era habito delle perdê-la, que a cabeça não era um appendice em demasia firme daquelles seis pés de esbelteza e sympathia que constituíam a personalidade physica de Lennox Sanderson. Ella só sabia, muito ingenuamente, que elle a arrebatava quando, debruçado sobre ella, lhe falou como os poetas escreviam, os poetas que tantas vezes, lá na aldeia, no seu isolamento, haviam arrebatado a Anna o coração... Assim sonhára sempre que um homem lhe havia de



Anna Moore (Lilian Gish)

falar, e sonhara bem assim que esse homem havia de ter mais ou menos as maneiras e as feições de Lennox Sanderson.

Quando elle lhe pediu, finalmente, que o tomasse por esposo, ella deu-lhe de prompto um "sim" exultante e tímido, sufocado na garganta.

das as coisas mortas que ella trazia consigo, em volta de si...

A criança morrera... Morrera a sua fé... Morrera-lhe o coração e todas as lindas coisas romanticas que nelle acalentara. Sentia tão só o desejo do contacto da relva fresca, do aroma das flores quan-

todas as suas exigencias. De uma vez reputara-se capaz de escrever versos. Mas isso fôra quando as illusões eram como aves que, cantando, batessem as azas dentro do seu coração. Agora, era bem diferente. Lennox Sanderson, desfizera; escapecera da offerenda mais doce que ella encontrara para lhe dar... A sua criancinha morrera... E os tristes, longos e sombrios mezes que vinham de passar... Sim, era melhor o campo, o campo e o trabalho.

Anna conhecia de informações, a familia dos Bartlett, em cuja vizinhança o pae e ella tinham morado e nelles ouvira falar mais de uma vez. Ouvira dizer que eram gente temente a Deus, uma familia inspirada no culto do amor ao proximo. Assim, pois, quando a procurou e elles-lhe disseram que a podiam accitar, Anna sentiu um immenso allivio no seu coração. Desde o principio, entrou a sympathisar com os moradores da casa: o velho com a sua voz ponderada, a sua ponderosa Biblia, a toda a hora presente, as suas graves ameaças da Lei e dos Prophetas; a mãe Bartlett, amiga da paz, e querendo bem ao seu conforto; Kate Brewster, uma prima que morava com elles, um canarinho trefego, vivo, jovial, convencida de que de si emanaria para o mundo um clarão que o mundo lhe havia de restituir depois; o "professor das borboletas" sempre a saltitar pelos campos com o aparelho acquisitivo, mercê do qual servia a sua sciencia, e cujos olhos remotos, visionarios, lançavam olhares de carneiro a cada hora, á rubicunda Kate. Finalmente, David...

Mas, David era outra coisa; era diferente de toda a sua familia. Diferente de todo o resto do mundo que ella conhecera observava Anna de si para si, segundo o modo de pensar grave e abstratto, que era agora sua norma. Era pratico, era romantico, era bondoso, é certo. Não poderia haver mal na vida, pensava, se todos os ho-



Na residência dos Sanderson

Lennox jurou-lhe que se consumia de amor por ella, ao mesmo tempo communicando-lhe que previa obstaculos á realisação do seu projecto. Dahi, o seu plano cyclonico de a levar consigo, immediatamente, e de a fazer sua. E porque sua tia lhe recusara o seu auxilio, porque Anna se sentia muito triste, muito só, porque Lennox Sanderson lhe fazia os nervos vibrarem mal se approximava della, Anna consentiu em ir com elle.

Depois, quinze dias passados, isto...

— Comprehendes, agora? — perguntava o seductor. Dir-se-ia que elle tinha um prazer tão agudo, tão inebriante, agora, em lhe sondar a fundo a ferida que fizera, como tivera, ha tão pouco, em embalar a nas vehemencias da paixão fervorosa que fingia.

— Mas não vejo porque... Porque... — repetia-lhe Anna, os olhos escancardos de pasmo e de surpresa. Lennox dissera-lhe um dia que os seus olhos eram do azul dos "forget-me-nots". Sentenciados estavam, porém, a apenumbriar-se agora, com todas as lagrimas que ella tinha no coração!

— Vamos, menina, um pouco de "savoir vivre". É preciso que vejas o mundo como elle é. Os homens são o que são. Com tantas mariposas... tantas rosas... tantas seducções exóticas em volta, como podias suppor que um homem do meu gosto e do meu typo se amarrasse para toda a vida a uma modesta flor campezina, por mais encantadora que ella fosse? De certo...

Mas, Anna já o não ouvia. Desmaiara, e quando voltou a ter consciencia de si, Lennox Sanderson batia longe, com tudo que era seu.

Depois que lhe nasceu a criança, Anna buscou o campo, á procura de trabalho, de qualquer coisa que fosse balsamo para to-

do fosse adeantada a primavera, das farturas e opulencias do outomno, quando amadureciam, refulgiam as florestas e jardins.

A cidade poisara-lhe em cima o seu tacho monstruoso. Tal e qual como o fizera a sua...



Em meio do temporal de neve

Depois era preciso descobrir um trabalho qualquer. A unica coisa que ella agora podia fazer era algum trabalho domestico. Seu pae e ella, por simples preferencia, tinham vivido com extrema singeleza. Jamais haviam tido criados e Anna o servia sempre a seu contento, a despeito de

mens fossem como David.

Se houvesse vingado a criança que della se gerara e tivesse chegado a ser mulher, Anna appetecer-lhe-ia por amigo um homem como David.

(Continua no fim da revista).



cinematographo. Muitos desses amadores abandonaram o palco por completo e os mais, a medo, aventuraram a carreira do cinematographo. Esquecidos assim, por completo quasi esses termos, ninguém suspeitava pudessem reviver, muito menos associando-se á industria da produçáo da fita cinematographica.

Ao que nos parece, a "stock company" de nossos dias, ou melhor do cinema, não serão essas companhias pequenas de antigamente, porém optimas organizações extraordinárias e modernas, completas em seus menores detalhes. É o que isso nos faz prever com a communicacáo sobre a organização da Paramount Stock Company, em Hollywood, California. Se não, imagine-se caravanas infindáveis de camellos, cavallos, auto-caminhões, carroças, barracas, ou em outras palavras, assim como um circo em camião, indo estabelecer-se no deserto, não tendo nem um espectador sequer! Ou então um outro grupo, uma outra companhia semelhante, partindo para as montanhas, levando também consigo todos os apparatus necessários e uma outra tomando um vapor e se transportando para alguma ilha esquecida no meio do oceano Pacifico; e mais uma outra na Europa, viajando de paiz a paiz, tendo de falar diferentes idiomas á medida que toca para a frente! E enquanto tudo assim se move, a vida agitada, cheia de peripecias, de aventuras, não cessa nem um minuto em Hollywood, onde constantemente se produzem fitas e mais fitas...

O conjunto desses diversos grupos, espalhados aqui e acolá, formam a "Stock Company", sob as ordens de uma unica directoria, um só gerente geral. Cada um desses grupos leva consigo milhares de dollars em apparellamento de toda sorte. Não é tudo isso bastante para dar uma idéa sobre a super "Stock Company" de nossos dias?

Antigamente uma "stock company" contava apenas com uma

A confecção dos films modernos

De futuro os termos "stock company" se tornarão a coisa mais commum deste mundo. Antigamente uma "stock company" se compunha de dez ou quinze artistas e um repertorio de alguns dramas e comédias, ou ainda era apenas uma sociedade, um club local, representando de quando em quando dramas e comédias. Quanta gente não se recorda ainda desses bons tempos idos!

Essas "companhias", esses grupos de amadores desapareceram aos poucos, deixando para a historia as suas ansiedades e os atropelos dos ensaios e aluguel de theatro! O theatro, aquelle casarão enorme, sem arte nem conforto, sem luz nem ventilação. Sim. Tudo isso desapareceu aos poucos com o advento triumphal do ci-



1) George Fitz Maurice dirigindo as scenas do film "To Hate and to Hold", passada a bordo de uma galera do XVII seculo. 2) George Melford combinando com Milton Sills, Wanda Hawley e Robert Cam, outras scenas do film "Burning Sands". 3) Milton Sills e Fenwick Oliver em companhia do director George Melford.



Sills, Theodore Kosloff, Walter Hiers, Julia Faye, Guy Oliver, Lucien Littlefield, Robert Cain, George Fawcett, Bert Lytell e William Boyd.

Alguém poderá aventurar a pergunta: "Qual a razão duma 'Stock Company'?"

Adolph Zukor, presidente da Famous Players-Lasky Corporation, o originador do plano, respondeu recentemente e com muita felicidade: "A razão é a produção melhor de fitas cinematográficas".

Os exhibidores por todo o país foram tomados de surpresa, não ha muito tempo atrás, quando o Sr. Adolph Zu-

ou no máximo com duas estrelas e talvez dois ou tres artistas de algum valor. Esses artistas, com raras excepções, não eram conhecidos senão localmente.

Por outro lado seria um verdadeiro contraste compararem-se a lista de estrelas de outrora com a lista de estrelas, por exemplo, da Paramount, onde se encontram entre outras, Gloria Swanson, Rodolph Valentino, Betty Compson, Elsie Ferguson, Thomas Meighan, Wallace Reid, Dorothy Dalton, Agnes Ayres, Jack Holt, Pola Negri, Alice Brady, Bebe Daniels, May Mc Avoy, Wanda Hawley, Mary Miles Minter, muitos dos quaes trabalham sempre nos Studios Lasky.

E esses são apenas alguns artistas, membros da "Stock Company". A lista vai longe, porque além dos artistas sob contracto por algum tempo, a Paramount mantém outros, sempre, sob contractos especiais e muitos artistas avulsos. Entre os artistas mais conhecidos, membros da "Stock Company", se notam: Lila Lee, Lois Wilson, David Powell, Conrad Nagel, Theodore Roberts, Sylvia Ashton, Walter Long, Charles Ogle, Clarence Burton, Kathlyn Williams, Ethel Wales, Helen Dunbar, Leatrice Joy, Anna Q. Nilsson, Milton



Ao alto: O barão de Rotschild em visita á Cinelandia, ouve as explicações de Cecil B. de Mille. Ao lado Thomas Meighan e Leatrice Joy. Em baixo: A tomada de uma scena do film "Pink God", dirigido por Penrhyn Stanlaw. Os principais papéis são de Anne Q. Nilsson e James Kirkwood.

kor lhes enviou um livro illustrado contendo a descrição de nada menos do que quarenta e duas novas fitas a serem postas em circulação a começar de 7 de Agosto a 29 de Janeiro. Esse é um facto unico na historia da industria cinematographica. Explicando, elle commentou:

"Dia a dia mais se convencem os proprietarios de cinematographos de que elles carecem e absolutamente dependem do prompto auxilio, da constante cooperação de uma companhia productora de pelliculas que lhes garanta o pro-

(Termina no fim da revista)

A joia da duqueza

(THE GREEN TEMPTATION)

Filme Paramount — Produção de 1922 — Direcção de William Desmond Taylor

DISTRIBUIÇÃO

Genelle	Betty Compson
Coralyn	Madison Hamilton
Joan Parker	Theodore Kosloff
John Allenby	Neely Edward
Gaspar	Edward Burns
Piton	Lenore Lynnard
Hugh Dwyker	Mara Thurman
Duqueza de Chazarin	M. Van Handenberg
Dolly Dunton	Betty Bryce
O sr. Journet	Arthur Hull
A sra. Dwyker	
O sr. Dwyker	

Coralyn, primeira "danseuse" do "Opéra Comique", idolo de Paris, adoração dos boulevards, apertou com a ponta de um dedo roseo, primorosamente manicurado, o botão eléctrico cravado na parede esculpida do seu magnífico *hondoir*. Apagou-se, a esse gesto, o doce clarão rosado que enchia o compartimento, e Genelle, a mulher da máscara negra, a Genelle do Café dos Apaches, Genelle, a mulher da moda, desceu as escadas, a cantarolar uma canção perversa.

— Genelle, Genelle! — gritou Gaspar Genelle! — gritaram Piton e Armande, vendo-a abrir caminho, de physionomia carregada, pela escadaria suja que conduzia ao famoso subterrâneo alobadado do Café dos Apaches.

Genelle soltou um suspiro de contentamento e sentou-se ao lado de Gaspar, o Arlequim. Sobre a mesa, defronte d'elles, havia uma pequenina pilha de joias resplendentes que um delles acabava de trazer. Gaspar affagava-as carinhosa, enternecidamente, uma por uma, como o avarento faz com o seu ouro. — Coisinhas lindas! disse amorosamente, dirigindo-se às joias. Depois, fallando ao jovem e mal encarado apache que arriscara a pelle para as apanhar:

— Boa colheita, Guillot! Toma lá, para recompensa do teu trabalho desta noite!

E, mettendo relutantemente a mão por entre a pilha de joias, della separou um fiosinho de perolas que atirou, displicentemente, na direcção do rapaz. Guillot apanhou no ar o presente que ganhara, o rosto dilatado n'um sorriso.

Com um gesto desdenhoso, Genelle arredou as joias para longe de si, e lampejou-lhe nos olhos um clarão perverso:

— Lixo! — disse, arregalando os lábios n'um rictus de supremo desprezo. — Olha, Gaspar: na próxima semana Coralyn terá a honra de dansar na residência da sra. Duqueza de Chazarin. Haverá lá joias muito mais ricas do que estas, mas dessas nenhum caso fará Genelle. Madame de Chazarin porá, porém, nessa noite, a sua famosa esmeralda, a "Esmeralda de Mahranee", com a valiosissima corrente a que ella está presa. E, para ti, Genelle roubará a "Esmeralda de Mahranee"! Pelo goso de um acto audacioso, Genelle roubará a esmeralda.

— Bravo, bravo! — exclamou Gaspar, os olhos em fogo; mas Piton, que assistia á conversa, persignou-se rapidamente.

— Quem diz collar, diz forca! E' joia que dá azar aos individuos da nossa espe-

cie! Por meu gosto, não se lhe tocava!

— Que tolice! — retorquiu Genelle, com o rosto vivo, transfigurado pela ansia do perigo. — Aqui está como vamos fazer, tu, Gaspar, e eu. Bem ao centro do grande salão de baile da Duqueza ha-

em... Tres pancadas seccas, batidas na vidraça emporcalhada da porta, ao fundo da sala, interromperam a interessante conversação. Era o signal.

— Vê quem é, Piton. — disse Gaspar vivamente, apanhando as joias e mettendo-as n'um saquinho de couro velho, que pendurou ao pescoço n'um barbaute, e guxou depois para o peito da blusa desbotada que vestia. Desappareceu dos seus olhos o clarão habitual, e a sua expressão se modificou como por milagre, em um segundo. Quem agora o visse não o podia tomar senão por um respeitavel trabalhador, que ali se entretinha numa hora de lazer, depois de um dia de pesada labuta.

— E' Monsieur Allenby que traz de Londres uma carta de Galette, — annunciou Piton quando voltou.

— Galette, hum... Fal-o entrar na salinha, e fiquem vocês aqui. Tu também, Genelle.

Genelle sacudiu os hombros, mas obedeceu. Bem quizera ella ter ido também á salinha indicada. Allenby era o formoso inglez que, certa tarde, acompanhára a Duqueza aos aposentos de Coralyn, para ajudar a convencer-a a tomar parte na grande festa da duqueza. Passou-lhe pela cabeça uma duvida sobre se seria o mesmo homem; mas era elle, sem duvida possivel, reconheceu Genelle quando o viu atravessar a sala, encaminhado por Piton, e di-

rigir-se á salinha de trás, sob os olhares curiosos de todos os presentes. O apache parisiense é sempre um individuo desconfiado, e comquanto Gaspar nunca recebesse ninguém de quem não se julgasse certo, nunca se podia saber. Era sempre bom estar prevenido. Genelle sacudiu, porém, os hombros mais uma vez e voltou os olhos indifferentes para os dois bailarinos, que se exhibiam ao centro da sala.

— Estupida! — disse de repente á bailarina. — És capaz de estar convencida de que sabes dançar!... Salte daí que eu te vou mostrar como se dança, minha boia...

E, arredando com um gesto imperioso a pobre mulher envergonhada, tomou o sel logar ao lado do bailarino.

Ondulante, colleante, leve como um pardal, Genelle dançou, despertando a curiosidade satisfeita dos sombrios "habitués" do café, impermeáveis em regra a emoções daquelle genero. Ella emprestava á mimica sensual e selvagem da dança typica dos apaches poesia e graça, resgatando pela belleza de sua arte o que, naquella dança, havia de baixo e de grosseiro. Mas isso é que ella amava! Antes um só momento desse esquecimento irreflectido da vida, entre perigos e arrepios, no absoluto empolgamento de todos os sentidos, do que dias e dias a dançar tranquillamente á luz de uma ribalta! Que importava que os espectadores se arrebatassem de contentamento e lhe atapassem de flores o tablado? Não era o mesmo que isto!

N'um ultimo enlace convulsivo e apaixonado, a dança chegou ao passo final, e o bailarino, sobre o seu joelho, dobrou quasi até ao chão o corpo esbelto de Genelle.

— Bravo! — gritou Allenby, assomando á porta.

Genelle franziu o rosto. Não se sentiu á vontade, ante aquelle olhar sereno e firme do inglez.

— Dá-me a tua faca! — disse para o seu companheiro de dança, ainda offegante.



Arlequin e Genelle



Nos Estados Unidos

Depois, aproximou-se de Allenby, e disse com petulante descontentamento:

— Na presença de Genelle, todos os cavalheiros tiram os seus chapéus! — e n'um gesto tão repentino quão grosseiro pregou-lhe o chapéu de feltro à porta, com o punhal pontegudo. Ao fazê-lo, saltou-lhe de um dedo um curioso anel de coral, de originalíssimo desenho.

Allenby baixou a cabeça involuntariamente e, voltando-se depois com um sorriso um tanto escarminho, despregou o chapéu da porta, apanhou o anel de coral e entregou-o com extrema gentileza a Genelle, juntamente com o punhal, não sem que primeiro observasse o trabalho artístico da pequenina joia. A bailarina recebeu tranquillamente a arma, mas o anel quasi o arrancou das mãos de Allenby. Depois que elle partiu, atirou-se sobre um divan, num dos cantos da sala, accendeu um cigarro e poz-se a contemplar, embevecidamente, o anelzinho rosado.

Ha dois annos, quando ella era coisa nenhuma — uma pequenina Colombina, que, penosamente, ganhava a vida, dançando por conta de um brutal e perverso Arlequim, Gaspar, succedera ser presenciada a exhibição que os dois davam ao ar livre pelo sr. Journet, que muito gostara de os ver dançar. O sr. Journet era proprietario de um grupo de theatros, e os seus olhos prescientes tinham percebido que Genelle seria um lindo ornamento para elles. Assim, após o espectáculo, fôra procurada e offerecera-lhe um contrato de outro. O Arlequim, com reluctancia, abriu mão della. Exigira um pagamento adiantado como signal da conclusão do negocio. Succedera, porém, que o sr. Journet tinha sido roubado do quanto possuía, — uma façanha de que Piton se havia encarregado. Uma unica coisa escapára aos olhos attentos de Piton, um raro e lindo anel de coral, que o sr. Journet deu a Genelle como testemunho de sua boa fé. Nunca mais a bailarina se separára dessa joia, e, de quanto possuía, só aquillo ella dava verdadeiro apreço. Dalli, tirara, aliás, o nome com que se apresentava agora, Coralyn.

Depois disso, muito embora se lhe houvesse franqueado um novo mundo de opulencia, de conforto, de abastança, de adulação, nunca pudera romper os vinculos que a prendiam à sua vida antiga. Durante dois annos, noite por noite, voltara aos antros onde começara outr'ora. Gaspar, o Arlequim, que ainda mantinha sobre ella a sua influencia antiga e a subjugava por uma fascinação irresistivel, guardava-se bem de desistir da sua preza; e se elle era o chefe dos criminosos bandos de apaches que infestam os "bas-fonds" de Paris, ella era a sua inspiração, o seu génio. Todos os lances mais arriscados lhe eram confiados e jámais ella fracassára por temerosa que fosse a nova empreza em que se lançava.

Tinha de sua industria o mesmo orgu-

lho que se fosse um modo de vida legitimo, orgulho de sua habilidade, orgulho da reputação que nella grangeára. Falava-se tanto de Genelle como de Coralyn, e o seu audacioso escárneo á policia de Paris era aquella pequenina máscara negra, com a inscripção "Genelle", que ella, invariavelmente, deixava em todos os logares que eram theatro dos seus actos de audaciosa pilhagem.

A "Esmeralda de Maharanee" ia ser o mais aventuroso lance de sua carreira. Tudo mais resvalava para a insignificancia ante a acquisição dessa pedra magnifica que a duqueza só deixava ver em occasiões de gala, isso mesmo quando devidamente escoltada. Seria a suprema prova — se alguma era precisa — da astucia e habilidade de Genelle, a obtenção dessa pedra. E havia de obtel-a, ainda mesmo tendo por cumplice Piton, com a sua manifesta má vontade.

Ultimaram-se, finalmente, todos os preparativos. O bailado exhibido por Coralyn era um hymno á primavera, uma melodia de virginal pureza, em que havia gazes a esvoaçarem num delicado abandono e a que servia de final a inesperada revoadada de um bando de passaros alacres. Uma linda composição, em que os passaros, para falar verdade, eram pomposos correios, admiravelmente amestrados. O bailado approximava-se do final rapidamente, e os convidados, ante as piruetas irrequietas daquela esbelta figura, já começavam a sacrificar a reserva habitual em pessoas de tão alta educação, quando veio ao chão com espantoso alarido um grande candelabro florentino de mil luzes, que pendia do tecto, ao centro do salão. Do esconderijo que, engenhosamente, arranjára na manjarda da sumptuosa residência, Piton cortara o varão de metal que o prendia. Em meio á repentina escuridão, uma delgada mão se estendeu para a "Esmeralda de Maharanee", suspensa do pescoço da duqueza e dali a retirou com uma destreza pasmosa. No terceiro dedo dessa mão havia um anel de coral, de originalissimo dese-



O bailado em casa da duqueza

nho, e a única das pessoas presentes para quem esse anel podia significar alguma coisa fitou-o, gelado de espanto. Coralyn e Genelle eram uma só pessoa! E Allenby afastou-se abatido, tolhido por um desapontamento inexprimível.

A's pressas, os criados alvoroçados acenderam velas. Restabeleceu-se um pouco de ordem na sala e já a duquesa começava a mover-se entre os seus convidados quando um destes se curvou para o chão, a apanhar uma pequenina máscara de seda negra, em cujo verso havia escripta a palavra "Genelle". Instintivamente, a duquesa levou a mão ao collo: a formosa esmeralda havia desaparecido!

Na sua pequenina sala do "Café dos Apaches", Gaspar, o Arlequim, debalde esperou o regresso do pombo-correio que Coralyn havia feito portador do precioso collar. Quando ella mesma voltou, afovejada pelo triumpho da sua dupla aventura, Gaspar acolheu-a com recriminações violentas pelo erro commettido. Coralyn sentiu-se positivamente estupefacta com a noticia de que o pombo não havia regressado. Mas era a verdade. E mais ainda: nunca mais voltou.

Veiu depois a avalanche de barbaridades que avassalou o mundo. A França poz, momentaneamente, de parte o problema da repressão do crime para responder ao grito de guerra. Outrotanto, fizeram a Inglaterra e os Estados Unidos. Allenby alistou-se sem demora. Antes de partir para as linhas de frente, dirigiu-se a apresentar os seus respeitos á sua velha amiga, a Duquesa de Chazarin. Ali, encontrou o jovem sobrinho da nobre dama, Hugo Dwyker, que ia também partir para a frente de batalha como conductor de uma ambulancia, e a noiva deste, Dolly Dunton, que fôra ali para dar-lhe o abraço de despedida. Os dois homens sentiram-se immediatamente tomados de uma grande sympathia um pelo outro e a duquesa, com graça feminina, pediu a Allenby que velasse por Hugo, como melhor pudesse.

— E' filho unico da unica irmã que tenho — disse com um suspirosinho de tristeza — e queremos-lhe muito bem.

Dolly acquiesceu, em silencio.

Essa pausa, motivada pela emoção que de todos se apossara, interrompeu a chegada de um *detective*, que trazia o collar com a esmeralda, ha tanto desaparecido. Ao que parece, um garoto parisiense encontrara o pombo-correio, com uma asa partida, a ajeitar numa sargeta do famoso *faubourg St. Marceaux*. A uma das pernas do animal estava amarrada ainda a esmeralda fabulosa.

A duquesa deixou escapar um grito de contentamento á vista da sua preciosa joia. E, então, á medida que lhe era contada a historia magica da inesperada descoberta, o seu espirito remontou áquella noite em que desaparecera a gemma maravilhosa, ao bailado de Coralyn, aos seus pombos... pombos... pombos... Quem sabia se os pombos não podiam offerrecer uma pista! Só Coralyn lhes tocára! Mas seria possivel que uma tão encantadora rapariga fosse uma ladra?

Convertion do caso, febrilmente, com o *detective*, cujo atilado espirito, immediatamente, associou o episodio dos pombos á culpabilidade de Coralyn.

Allenby despediu-se de novo, apressadamente, e retirou-se.

A guerra não attingira Genelle. Para ella, o grande conflicto traduzia-se apenas por multidões sob o imperio de sensações poderosas, e, por um véo mais forte, á sombra do qual ella podia encaminhar com mais tranquillidade e segurança a sua dupla vida. Assim, quando Allenby a foi procurar no seu aposento, de uniforme, considerou que isso da parte d'elle era um acto absurdo, um tanto melodramático.

— Genelle, — começou sem tentar nenhuma especie de preambulo, — não vale a pena tentar commigo, querida, nenhum ensaio de *bluff*. Sei de certo quem a senhora é, — disse, atalhando a negativa que ella chegára a iniciar. — Vim procurar-a: a policia está átraz de si. O seu pombo denunciou-a. Acharam-n'o, e com elle, a esmeralda desapareci-

da. Em breve, vem ali buscá-la. Fuja, portanto, enquanto é tempo! Não ha um segundo a perder!

Hesitou um momento e concluiu:

— Quanto a mim, sigo neste momento para as linhas de frente. Não quer desear-me a boa sorte, bailarina gentil?

— Decerto, e de todo o coração! — disse Genelle agarrando-lhe a mão e esquecendo-se momentaneamente da sua propria situação.

Durante mezes, depois disso, Genelle fugiu constantemente á justiça e viveu dos seus magros recursos. De uma vez, conseguira voltar ao antro dos apaches e ali vivera algum tempo em relativa segurança. Gaspar fôra, porém, preso nas vespéras de se alistar. Os outros estavam espallados, tinham-se sumido. Piton já pagára as suas culpas com uma morte digna. Outro tanto em relação a Armande. Guillot estava na cadeia. Coralyn não existia mais e Genelle era agora um pobre animal, acossado por toda a parte.

Por fim, a rapariga sentiu um impeto de servir, fez pacientemente o seu apprendizado, e, alistando-se como enfermeira na Cruz Vermelha, sob o nome de Joan Parker, perdeu todas as demais entidades que havia tido. A guerra veio, por fim, a torcer-lhe o coração de pedra. Abateu-lhe a arrogancia; humilhou-a no seu falso amor-proprio; fel-a envergonhar-se do que fôra, fel-a consagrar o coração ao bem. A alchimia da sinistra sangueira transformou em ouro puro o coração que apenas fôra escória até então. Os *poilus* feridos adoravam-n'a, chamavam-lhe uma segunda Joanna d'Arc, a boa mãe, a boa irmã, a boa noiva de todo o regimento.

E, tal um despojo espinhado e batido da sorte, Hugh Dwyker foi, por fim, parar á orbita em que se movia a vida agitada da enfermeira. Allenby li'o levára, para que ella o reconduzisse á saúde e á vida, e os proprios medicos disseram que fôra ella, sim, que o salvara; que, sem o seu desvelo, o trabalho profissional dos clinicos de nada teria valido. E Hugh apaixonou-se por Joan Parker, como se apaixonavam todos. E contou-lhe coisas maravilhosas da sua adorada America, tornando-a desejosa de lá estar.

E, ouvindo-o, pareceu a Genelle que era uma terra de promessa a acenar-lhe de longe para que ella ali esquecesse o horror do passado, ali encontrasse regeneração e paz.

Para ali foi, de facto, depois que passaram os terriveis annos da guerra. Desejou, então, enclausurar-se, consagrar á caridade o resto da sua vida, toda a riqueza que, por meios tão condemnaveis, havia adquirido. John Allenby e Hugh não li'o consentiram.

E a formosa moça, a mysteriosa francezinha, que a ninguém conhecia, de quem jámais poderia ninguém saber coisa nenhuma, continuou a ser um idolo na sua nova patria. Nesse mesmo momento, Hugh acabava de trazer-lhe um convite insistente de sua mãe para uma visita de alguns dias. Muito amiga embora de Hugh, não sentia desejos de ir. Qualquer coisa, no seu intimo, lhe segredava que não fosse. Resolveu-se, entretanto, por fim, a acceitar, e, na manhã seguinte, já se ria, ella propria, dos seus treloucados receios.

Nessa noite, a sra. Dwyker dava um baile á fantasia em honra de um illustre visitante, o conde Audry, do Fundo de Soccorros á Belgica, e estava ella pro-



A menina Nullidade

(NANCY FROM NOWHERE)

Film Realart — Produção de 1922 — Direcção de Chertan Franklin

DISTRIBUIÇÃO

Nancy	BÉBÉ DANIELS
Jack Halliday	EDWARD SUTHERLAND
O Sr. Kelly	James Gordon
A Sra. Kelly	Vera Lewis
A Sra. Halliday	Myrtle Stedman
Martha	Alberta Lee
Elizabeth Doane	Helen Holly
A Sra. Doane	Dorothy Hagen

— Põe essa mesa, Nancy, e vê se levás a vida inteira para isso! — gritou a Sra. Kelly, numa voz zangada.

E a rapariguinha, pobremente vestida, quasi esfarrapada, começou a dispor os pratos desbeirados e mal sortidos sobre a mesa desengonçada que um oleado roto recobria. Do outro lado do cubículo, Jim Kelly, com o seu carão brutal, mal barbado, puxava pelo seu cachimbo negro, com os olhos na pequena, e ia arrancando o paletot para se sentar à mesa e engulir a sopa.

Nancy era uma rapariga extraordinariamente bonita. Havia nella um toque de distincção muito em contraste com aquele casal ordinario e boçal que a tinha à sua guarda. Na sua fronte a amargura da vida que levava, victima das pragas, dos constantes agravos e perseguições dos Kelly, havia entretanto, gravado um vinco de tristeza.

Creada num ambiente tão sordido, era de pasmal que a rapariga conservasse um caracter innocente e ingenuo que lhe vinha, sem duvida, della ter nascido com um espirito são.

Os Kelly eram uns brutamontes sem coração, mas os seus insultos, os seus escarneos, despertaram por fim a scentelha de coragem latente em Nancy. Quando sentados todos a comer a frugal refeição, a velha ameaçou a menina de a espancar, por ella se mostrar amuada.

— E não me estejas para ali com essa cara de bicho! — gritou a velha, despejando o café e cravando na pequena os olhos em fogo.

O sangue de Nancy fervia de raiva, mas nada ella disse.

— Vê se acordas, diabo! — trovejou brutalmente Jim Kelly. — E olha lá: não estejas para ali a amaldiçoar-nos, com os teus botões, que te arranço a vida, vadia!...

A pequena lançou um olhar de colera aos seus carrascos.

— Por favor: deixem-me em paz cinco minutos! — implorou desesperadamente — Será só para me atormentarem que me têm aqui? Pois estou farta, bem farta de tudo isto, e nada disposta a continuar a sujeitar-me! Tenho actualmente dezoito annos, e não quero continuar a ser tratada como uma criança traquinas!

— Mas não estão vendo o atrevimento!? — exclamou a velha, cheia de paño.

— E' já tempo de me começar a defender! — insistiu Nancy, dolorosamente. A vida que eu aqui levo é um supplicio! Não sou sua filha e tenho motivos para acreditar que minha mãe me entregou a ambos quando eu era criança, e que desde então nunca deixou de lhes pagar para que olhassem por mim. Porque não me tra-

tam portanto como um ente humano, em vez de me tratarem como uma besta de carga? Tenho direito a uma vida melhor, como qualquer ente humano!

— Não te preocupes de tua mãe!...

— fez a velha Kelly em ar de mofa. — Deixa estar que nunca lhe tornarás a pôr os olhos em cima!

— Mas quem era ella? — perguntou Nancy, pressurosamente. — Como se chamava?

— Isso é que tu nunca has de saber! — replicou a Sra. Kelly. — O teu nome é "Nancy de Parte Alguma", e mais do que isto não saberás jámais, nem por mim, nem por Jim. Compreendes?

A rapariga via que os Kelly estavam bem resolvidos a nada lhe contarem da sua historia. Foi como se um bolo lhe tomasse a garganta. Os olhos marejaram-se-lhe de lagrimas. Sempre reclamara saber alguma cousa do seu passado, mas esse desejo jámais os Kelly lh'o haviam satisfeito.

Acabou de comer em silencio, lavou os pratos, arrumou a sordida saleta, e esgueirou-se para o quartinho em que dormia.

Na manhã seguinte, a horas em que Jim estava no trabalho e a velha Kelly se entretinha a conversar com uma vizinha, Nancy por desgraça quibrou uma garrafa de leite. Recosa de levar uma nova surra, dirigiu-se à leiteria para ir buscar

outra garrafa quando se encontrou com Jack Halliday, um rapaz das suas relações.

— Ouvi esta manhã os Kelly a descomporem-te, Nancy — disse Jack — e acho que é uma vergonha o modo como elles te tratam!

— Ah! — fez Nancy, tristemente — Já estou habituada!

— Mas não te deves sujeitar! — retorquiu vigorosamente o mancebo. — Tu és por demais delicada e bonita para te sujeitares a semelhante tratamento. Por que não foges? Por que não vas para Nova York? Ali poderias facilmente encontrar um emprego que bastasse para a tua manutenção. Assim porias termo à tyrannia dos Kelly e ganharias um pouco de paz para o teu espirito!

Mas, muito impressionada embora pelo que lhe dissera Jack, Nancy sentia-se hesitante.

— Gostaria bem de tentar, — respondeu com magua — mas tenho quasi a certeza que os Kelly iriam atraz de mim e me tornariam a trazer para aqui. Além do que, não tenho dinheiro algum com que pudesse partir...

— Pois bem, reflecte; e se te resolveses, eu te darei aquillo de que possas precisar. Sabes perfeitamente o muito, bem que te quero.

— E' muita bondade sua vir em meu auxilio, Jack, — respondeu, reconhecidamente. — Fiquz certo que, com o tempo, hei de descobrir uma occasião adequada para fugir.

Nancy correu para casa com o leite comprado, conseguiu entrar sem que ninguém a visse, e passou o resto do dia a matutar sobre o conselho que lhe dera Halliday.

Ao almoço, no dia seguinte, Jim Kelly presenteou Nancy com certos galanteios que a Sra. Kelly presenciou. E sem pôr em duvida, nem por um instante, que Nancy tivesse incentivado nessa attitude o marido, e que a sua repulsa às audacias de Kelly fosse apenas um embuste, a Sra. Kelly investiu contra a rapariga e administrou-lhe uma surra.

Nancy resistiu tão galhardamente como ponde, mas a sua inferioridade era paten-



As violencias de Jim Kelly

te ante a brutal irlandezza que, finalmente, a fechou a chave no seu quarto.

Nessa noite, pelas dez horas, Jim Kelly tentou entrar no quarto em que ella dormia, mas o ferrolho resistiu, e Nancy graças a essa circumstancia, escapou a um novo aggravo.

— Não posso tolerar isto por mais tempo, — declarou a si mesma — Aqui não posso ter mais segurança, de modo que, ainda mesmo que tenha que viajar a pé, vou seguir o conselho de Jack.

Não tinha malas a fazer a pobre Nancy, pois as roupas esfrangalhadas que lhe cobriam o corpo e um velho chapéo que lhe dera outr'ora uma vizinha, era todo o seu patrimonio. Assim, no dia seguinte, mal appareceu o primeiro clarão do sol, Nancy levantou-se e esgueirou-se para a rua.

Cortando rapidamente através da villa, alcançou finalmente uma estrada larga que conduzia á grande cidade vizinha, e poz-se de novo a caminho resolutamente.

Estrada abaixo, á certa distancia, avistou um automovel em "pauze" e como houvesse, na rectaguarda do carro, um

logo foi em todo o seu semblante uma expressão da maxima surpresa:

— Que diabo é aquillo?
De novo appareceram no espelho as plumas do chapéo de Nancy.

— Homem esta! — disse Van num tom jovial. — E' uma mulher que tomou passagem de graça!...

Parou então o automovel.

— Olá, companheira! Sãa dahi: faça-se ver!

— Santo Deus! Fui pilhada! — disse Nancy, contrariada em extremo.

Procurou ainda esconder-se, mas Van Riper apeou-se e foi vela de perto. Por algum tempo esteve a contemplar aquella cousinha esfrangalhada e encolhida, mas como lhe observasse a deliciosa belleza, poz-se a rir, arrancou do bonet e fez-lhe um rasgado cumprimento.

— Mocinha: não lhe parece que deve ser muito mais agradável viajar numa almofada estofada, no interior do carro? Dahi, se por acaso cahir, com certeza quebará o nariz!...

Nancy desceu do lugar onde se installara, envergonhada de se ver apanhada em

mentou o new-yorkino. — E por que vae assim para a grande cidade, Miss Nancy?

— E' que fugi de casa, — explicou solennemente a moça. — Desde creança estou sendo victima dos maos tratos e insultos dos Kelly, e o meu desespero chegou por fim ao ponto de resolver tomar coragem e dar rumo á minha vida, por mim mesmo.

— Mas então, esses Kellys não eram seus paes?

— Eu não sei quem são meus paes, Sr. Van Riper.

— Exquisito, na verdade. Especialmente, tratando-se de uma "bellezinha" assim! Não lhe parece que lhe posso ser um pouquinho util, nesta conjunctura?

— Decerto. E peço-lhe mesmo que seja meu amigo, pois na cidade — ai de mim! — não conheço viva alma!

— Está bem. Fique tranquilla. Eu tomarei conta de si, — affirmou Van Riper.

— Olhe: agrada-lhe-ia ter umas roupas bonitas e ir a uma festa commigo?

Os olhos de Nancy não puderam disfarçar um clarão de alegria. Bateu as mãos de contente; e fitando-o, com os olhos a scintillar, respondeu:

— Decerto: seria esplendido!

— Pois está muito bem! — disse-lhe Van Riper, com um olhar bizarro. — Determinarei que lhe seja fornecido tudo quanto houver de mais elegante e chic. Quero que a transformem na mais linda de todas as princezas!

— Mas se o Sr. pôde fazer isso, é com certeza porque é rico!...

— Sim, sou de facto tão rico que não sei o que hei de fazer do dinheiro, — respondeu gravemente Van Riper. — E depois, sympathizei fortemente consigo. Assim, d'ora avante, a sua unica occupação será viver no luxo, pompear as ultimas modas, usar joias de preço!...

Nancy, ante essas perspectivas, perdia a noção das coisas, julgava estar sonhando. Tudo aquillo lhe parecia tão fantastico!...

— Espero que não esteja a caçoar de mim, — disse ingenuamente.

— Ao contrario: estou falando muito a serio! — reiterou Van Riper.

Depois que alcançaram a cidade, Van Riper deteve-se com ella em diversas lojas onde adquiriu um sortimento avultado de artigos de vestuario feminino, no bem-aventurado desprendimento da somma formidavel que tudo isso lhe pudesse custar.

Depois de contractar duas criadas, Van Riper por fim levou Nancy para a sua "garçonniere" de solteiro e ali lhe deu uma serie de aposentos, cujo mobiliario, sem nenhum favor, teria satisfeito uma rainha.

Couza muito estranha: esses dispendios excessivos, essa exhibição de riqueza, por forma alguma despertaram no espirito de Nancy desconfianças de Van Riper. Observando-lhe a franqueza, a affabilidade, a cortezia, a gentileza, Nancy limitava-se a classificar-o como o mais admiravel de todos os homens que ella jámais conhecera.

— Agora, vista para a festa o seu mais lindo vestido! — disse elle encaminhando-a para o *boudoir* que lhe distribuira. Ah! encontrará tudo de que possa precisar, e duas criadas que se occuparão da sua toilette.

Quando Nancy se viu só, os seus olhos faiscaram de contentamento, e sentiu as faces a arder, a cabeça a girar num turbilhão.

— Mas por que será que elle faz tudo isto por mim? — interrogou de si para si. — Como é possível que elle se apaixonasse, como diz, por uma pobre esmulam-



A festa a dois

descanso para malas muito convidativo, Nancy ali se aboletou, tomando as adequadas precauções para que ninguém a visse.

O conductor do auto era um homem sympathico, de meia idade, elegantemente vestido, por nome J. Mortyn Van Riper, que regressava da cidade onde fôra assistir ao treinamento dos seus cavallos num hippodromo proximo, mas tivera que interromper a sua viagem por alguns minutos, devido a um desarranjo de motor.

Remediado o desarranjo, subiu para a almofada, poz o motor em movimento e o auto largou a tão grande velocidade que Nancy se viu envolvida numa nuvem de pó que a suffocava. Agarrava-se com toda força á armação do carro em defesa da propria vida, mas de espaço a espaço, quando o auto batia nalguma depressão do caminho as plumas do chapéo de Nancy passavam acima da capota do carro.

Ora essas plumas Van Riper avistou-as num espelho que tinha defronte de si, e

flagrante por aquelle homem tão elegante e bonito. E murmurou:

— Eu tenho que alcançar Nova York, e não disponho de dinheiro com que pagar a passagem!...

— Ah, comprehendendo... Mas que lhe importa? — disse Van Riper — Então esta carrimanga velha não serve para a levar?

— Ah, se o Sr. quizer ter esse incommodo!... — supplicou, anciosa — Fica tão longe a cidade!

— Bem longe, na verdade. Mas não se incomode: entre no carro. O meu nome é J. Mortyn Van Riper, de Nova York. E o seu?...

— Chamam-me todos Nancy de Parte Alguna.

— Todos quem?

— As pessoas em casa de quem eu estava, os Kelly, lá naquella aldeia que se avista daqui! — explicou Nancy, installando-se no assento da frente do carro, ao lado de Van Riper.

— Pois é um nome engraçado! — com-

bada, vestida de trapos, com um chapéu que um mendigo não teria aceitado de esmola?

As suas meditações foram interrompidas pela aparição das duas creadas.

— Quando a senhora quizer, daremos principio á sua toilette, — disse uma delas.

Nancy concordou, e quando o esplendido vestido, a fina *lingerie*, e uma duzia de pares de sapatos diversos foram expostos á luz do dia, as tres mulheres entoaram juntas uma longa rhapsodia.

Maravilhosa transformação se operou quando Nancy trocou os pobres farrapos que a vestiam por aquella toilette que era tudo quanto de melhor podia crear a arte de vestir.

— Está linda, linda! — exclamou uma das criadas.

Nancy estava encantada. Mirou-se então longamente num espelho alto que a retratava em todo o seu esplendor. Logo depois soou uma pancada á porta, e Van Riper appareceu de casaca.

— Santo Deus! Que transformação! — exclamou com pasmo sincero quando os seus olhos reflectiram aquella visão encantadora. — Ninguém poderá acreditar que a senhora e a rapariga que eu ha pouco trouxe para aqui, são uma e a mesma pessoa! Como o vestuario modifica as apparencias!

— E a minha apparencia está a seu gosto? — perguntou Nancy.

— A senhora está uma joia! Sou, em regra, exigentissimo no que diz respeito ás mulheres. Assim, creia que se eu não houvesse surprehendido traços de belleza na sua pessoa quando a vi com as suas roupas de "Gata Borralheira", decerto também não teria preparado a mim mesmo esta delectosa surpresa.

Levou-a então para a sala de jantar, onde a mesa apresentava dois talheres apenas.

— E a festa?... — perguntou Nancy, a reparar que não havia presente mais ninguém.

— Pois não comprehendes, tolinha? A festa é esta, e os convidados somos só nós dois! — disse Van Riper, a rir.

— E então teve este incommodo todo, só... só para nós dois?

— Pois decerto! Estando a senhora aqui, não preciso de mais ninguém! Espero que não fique desapontada...

— Sim, fiquei um pouco desapontada, confesso. Mas o senhor tem sido tão bom para mim que não poderá durar muito o meu desapontamento.

— Está então de accordo em ficar aqui e viver comigo? — perguntou Van Riper, passando-lhe um braço pela cintura.

— Casados? — interrogou Nancy.

— Não! — respondeu o millionario, beijando-a de surpresa.

Nancy sentiu o sangue subir-lhe ás faces, e recuou indignada, pois comprehendia que estava em presença de um novo caso como o de Jim Kelly. Lançou então a Van Riper um olhar em que havia tanta censura que o mancebo se sentiu envergonhado, e apressou-se em declarar:

— Mas, fique descansada: nada tem que recear.

Fosse como fosse, Nancy não tinha nenhum receio de Van Riper. A sua eloquencia, a sua bondade, illudiam-na. Na sua opinião, Van Riper era um bom amigo que tão só se deixara arrastar por um impulso irreflectido e leviano. Sentiu-se pois instantaneamente tranquillizada, e sentou-se a saborear a refeição mais delicada que já mais tinha provado.

Foi uma noite inesquecível para Nancy. O seu amphitrió de tal modo se multi-

plicava, na ancia de satisfazer os seus desejos, que Nancy viu com pezar chegar a hora de se recolher. A cama era molle, a coberta de seda. Tudo aquillo para ella, acostumada a uma enxerga de palha, coberta de trapos sujos!...

Vestida com um pyjama de seda, atirou fóra as sandalias que pareciam conchas, e aconchegou-se na maciez do linho. Assim ficou algum tempo, a roer-se num espelho de mão. De repente, a porta abriu-se e appareceu Van Riper que se sentou á beira do leito. Difficil fóra dizer que idéas lhe brilhavam na mente, mas fossem quaes fossem, elle não teve tempo de exprimi-las pois a serena confiança de Nancy, a sua innocencia, a sua gratidão pelo primeiro beneficio que já mais recebera, desarmaram-no por completo. Patenteou-se-lhe então toda a pureza, toda a inexperiencia da pobre transfuga, e Van Riper retirou-se depois de conversar com ella familiarmente, durante alguns momentos.

Na manhã seguinte, á hora do almoço, disse-lhe:

— Vou descer ao meu escriptorio, e

Era, sabbado, e no intuito de reflectir sobre como havia de se sahir do seu embroglio, poz-se a caminho do "Country-Club", a que pertencia. Na sala de recepção estava um grupo de socios, entre os quaes Jack Halliday. Um dos presentes cumprimentou Van Riper!

— Alló, Martyn? — disse — Como vaes?

— Bem. Estava agora a pensar numa pequena graciosissima que hontem recolhi no meu automovel, na estrada, ao regressar do hippodromo, — disse Van Riper. E lançou-se numa descripção pormenorizada de como descobrira Nancy, em viagem para a cidade, na trazeira do seu automovel.

Jack escutara a conversa attentamente. Soubera que Nancy desaparecera de casa e immediatamente tirara a conclusão de que a protegida de Van Riper não era senão a sua namorada, de quem não tinha noticias.

Muito preocupado, retirou-se apressadamente do club e dirigiu-se á casa de Van Riper, mas ali o mellifluo copeiro japonês que ali servia declarou-lhe que não habitava na casa moça alguma. Sahiu pois



A transformação de Nancy

queria pedir-lhe: que durante a minha ausencia, ajuntasse essa meia duzia de trapos que eu lhe dei e os levasse para fóra daqui, com este pacote de dinheiro!

— Mas eu é que não quero ir! — protestou Nancy.

— Mas é preciso! — insistiu Van Riper, pois tinha consciencia do perigo que corria, se ella ficasse. — Não posso tel-a aqui por mais tempo!

E partiu, agarrando-lhe a mão, e deixando-a amuada á um canto da sala.

Van Riper estava contente por se ter podido separar de Nancy, e quando chegou ao seu escriptorio, nella não mais pensou e sentiu o seu espirito alliviado.

Quando porém á noite voltou á casa, lá estava Nancy.

— Afinal, não fui! — disse a pequena, alegremente.

— Ora bolas! — respondeu Van Riper, desalentado.

Mas que ia ser delle com aquella pequena ás costas? Como é que aquillo tudo ia acabar!

convencido de que a narrativa de Van Riper fóra uma simples fanfarronada que o arrastara a uma missão insensata.

Ao cahir da noite Van Riper recolheu-se á casa, na esperanza de que Nancy tivesse partido durante a sua ausencia. Mas quando elle abriu a porta, defrontou com ella, enfiada no seu "robe de chambre", nas suas chinellas e nos seus oculos.

— Olá, camaradinha! Já estava sentindo a sua falta, — disse Nancy.

— Vamos, Nancy, — atalhou Van Riper. — Por que não se foi embora?

— Porque gosto disto aqui! — respondeu a moça.

— Mas não está direito... não parece bem — replicou Van Riper, um tanto atrapalhado.

— O senhor vae então atirar-me á rua? — perguntou Nancy com ar de censura.

— Bem... isso... isso não! — tartamudeou o millionario — mas o certo é que prefiro a minha casa desimpedida, e portanto...

Nancy começou a chorar.

(Continúa no fim da revista).



Josephine Hill aos 5 annos

AS ESTRELLAS SÃO OBRIGADAS A TOMAR PRECAUÇÕES

Tanto actores como actrizes são restringidos em sua liberdade. Talvez as desvantagens da profissão desapareçam delles offuscadas pelos enormes ordenados que recebem.

Temos um exemplo disso em Bêbé Daniels e James Kirkwood, membros da Paramount Stock Company. Ambos gostam de viajar em aeroplanos. Entretanto, enquanto estão absorvidos em produzir fitas, os seus directores, e principalmente a companhia para que trabalham, exigem que elles tomem precauções extraordinarias, afim de que não se machuquem, se percam ou morram... e isso, não por amor delles, porém pelas avultadas despesas a serem feitas com a nova pellicula, com outros artistas em lugar delles.

E com tudo, certa vez, Kirkwood não pode resistir à tentação. Elle se achava em Londres, posando para *The Man From Home*, um pouco antes de partir para Los Angeles, afim de iniciar a fita de Penrhyn Stanlaw's, *Pink Gods*. Havia ainda muitas scenas importantes, em que elle devia apparecer, e que deveriam ser filmadas nos Estados Unidos.



Constance Talmadge, aos 2 annos



Fritzie Ridgeway, aos 3 annos

wood, vamos atravessar o Mancha num aeroplano, hein? — perguntou Arthur.

— Eu bem que gostaria — suspirou Kirkwood — porém, Fitz-Maurice, meu director de scena, não consentirá nisso.

— Oh! E' uma asneira estar com receios, vamos. Sabes que é uma viagem absolutamente segura.

E James se deixou convencer. Antes de partirem, através o espaço, uma ventania terrivel começou a soprar. A ventania augmentou e em vez de desembarcarem onde deviam, Folkestone, foram dar com os costados a vinte milhas distantes. E ali tiveram de esperar, até que os officiaes e agentes alfandegarios chegassem e os examinassem. E depois tiveram ainda de procurar um outro meio de transporte que os levasse a Londres. O ultimo



Elmo Lincoln, aos 4 annos

A companhia se achava em Paris, preparando-se para atravessar o canal em vapor, com direcção a Londres. Arthur Loew, intimo amigo de Kirkwood rompeu pelo hotel em que este se achava hospedado.

— Olha, Kirk-



David Butler, aos 5 annos

trem já tinha partido. Enquanto isso, em Londres, a Sra. Loew e o grupo de



①

Jack Perrin, aos 2 annos
artistas acompanhando Fitz-
Maurice tinham chegado ao
hotel e esperavam pelos dois.
Por fim elles tiveram de to-
mar um Ford. E desde en-

Bébé Daniels, também. Pelos
termos de seu contrato com a
Paramount ella não pôde voar
em aeroplano. Entretanto, ella
se conforma com isso por expe-
riencia propria.

Antes de ter assignado o con-
trato com a Paramount, ella
acceitou o convite de um piloto,
aliás, muito habil. Logo que co-
meçaram a voar, entretanto, o
vento começou a soprar com fu-
ria. E foram obrigados a con-
servarem-se "sobre as aguas".
O piloto tratou de concertar a
sua machina e levantar vôo de
novo. Porém, foi impossivel. E
o vento a soprar sempre, levan-
do-os cada vez mais longe, mais
longe.

Afinal, já se fazia noite quan-
do foram soccorridos.

Os artistas, logo que assi-



② Mildred Moore, quando tinha 6 annos



③ Lucille
Ricksen

gnam os
seus con-
tratos
com as
compa-
nhas e
appa-
re-
cem em
varias
pelli-
culas,
têm

grandes
respon-
sabilida-
des, não
sõem en-
te per a nte
a com-
panhia,
como perante o publico. As actrizes,
principalmente, precisam sempre
cuidar de guardar a sua
belleza, a sua saude. E em
muitos dos casos, em sua vida
particular, até a propria
consciencia lhes deve ser o
seu guia, algumas vezes.

④ Pat O'Malley, aos 2 annos



⑤

⑤ La Vagabonda del Deserto, é o ultimo film em que
apparece Pina Menichelli. E' da Rinascimento Film.

☆☆☆

Segundo as estatisticas do Film Daily, de Nova York,
a produçao americana de 1922-23 attingirá a 965 films.

HAMLET,
o film de As-
ta Nielsen,
que tanto su-
cesso obte-
ve na Alle-
manha, não
conseguiu ser
passado em
nenhum dos
cinemas de
Nova York.

☆☆☆

A "Selecta
Toddi Film",
marca ita-
liana, foi a
unica que ob-
teve com seus
films alguns
sucessos em
1921. Al con-
fine della
morte, com
Vera d'Anga-
ra, é a sua
ultima pro-
ducção.

☆☆☆

A "Palmer
Photoplay
Corp.", dos
Estados Uni-
dos vae come-
çar a sua
produçao
sob novos
moldes. Sobre
os argumentos
que lhe forem
fornecidos e
filmados,
seus autores
receberão uma
porcentagem
sobre a ren-
da.



Ethel Shannon, aos 7 annos

tão Kirkwood protestou nunca mais ir pelos ares
enquanto estiver posando para alguma fita.

Casamento Platonico

Comédia em 5 actos da Ufa, de Berlim — Produção de 1921-1922 —
Direcção de Joe May e Ricardo Hutter

TITULO ORIGINAL: PLATONISCHE EHE

DISTRIBUIÇÃO

Irene MIA MAY
O sr. Griener Ferry Sikla
Barão Loring Georg Alexander
Conde Eggern Albert Paulig
Steffi, sua esposa. Kitty Deval

Uma das coisas mais difficeis para um tio é ser além de tio também tutor e responsável absoluto pelo futuro da sobrinha, herdeira universal de uma colossal fortuna.

Querendo preparar uma agradável surpresa á sua sobrinha, o sr. Griener resolveu comprar com o dinheiro della um magnifico castello situado em esplendorosa encosta e que tinha na historia um grande renome por ter sido o solar de uma das mais grandes familias feudaes.

Irene, assim se chamava a sobrinha, resolve finalmente mudar a sua residencia para a nova propriedade e para tal se faz acompanhar do seu tio, que no castello é esperado pelo representante do seu antigo proprietario, um rapaz elegante e que não soube viver como seus antepassados, pois que já havia dissipado toda a sua fortuna na leviana vida que levava.

Ao entregar o tio um cheque de 500 mil francos, como pagamento final de posse da nova propriedade, apresenta-se um meirinho, afim de cobrar uma letra vencida e não paga pelo joven barão de Loring, e que era justamente daquelle valor, de modo que esta ultima esperanza que o joven tinha de possuir algum dinheiro, também se dissipa assim como todos os castellos de um futuro grandioso que elle pensava poder novamente encetar com a venda da sua propriedade.

Irene, que durante o tempo em que seu tio liquidava as transacções commerciaes com o joven barão de Loring, percorria a sua nova propriedade, ao passar por um corredor vê o joven barão se despedir do cavallo que mais estima e que por effeito de venda também passa á sua nova proprietaria. A scena que a encantadora joven vê, a impressiona fortemente e uma séria sympathia nasce no seu coração pelo joven.

Naquelle mesma noite que era a primeira que passava no castello, durante a noite sonha com o joven e vê como elle se movimenta num quadro que existe no seu quarto e que representa o harão de Loring com uma cabeça de cavallo.

O joven barão que vivia exclusivamente das suas dividas não sabia mais o que fazer para obter dinheiro, embora não lhe fosse difficil entrar de posse de uma grande herança no caso de se resolver a contrahir matrimonio, o que era uma das clausulas para que elle pudesse se assenhorear daquillo que seus antepassados lhe haviam destinado.

Casar não é certamente uma das coisas mais difficeis do mundo, mas para poder levar a eleita ao altar, é condição essencial não estar apaixonado por uma outra mulher, como acontecia com o nosso joven barão. Havia annos que elle era todo amores pela condessa Eggern, a esposa do seu melhor e mais sincero amigo,

Era tudo no entanto um mytho, pois o seu amigo nunca teve vontade de se divorciar, apesar de saber perfeitamente destes amores clandestinos do seu amigo com a sua esposa, pois elle também amava ardentemente a sua esposa.

Griener era também o maior credor de Loring e dahi ter tomado a sério tirar-lhe estes amores clandestinos da cabeça e querer casal-o com uma outra, afim de ver se assim conseguia voltar novamente ao seu dinheiro. A escolhida por Griener era a sua propria sobrinha, pois desta forma tudo ficaria em familia.

Griener que como agiota era um typo por excellencia aproveitador das oppor-tunidades, não trepidou também de fazer a proposta á sua sobrinha e não foi pe-

queno o seu espanto quando esta concordou logo com o que lhe propunha.

Irene, no entanto soubera dos amores de Loring pela condessa e não querendo tel-a como impecillo no amor que já dedicava ao joven e arruinado fidalgo, resolveu lançar mão de um truc, afim de obter desta o consentimento no casamento de seu apaixonado e para isto ella se vestio como se fosse uma velha, para entrar no caminho do dever matrimonial e para que Loring assim pudesse entrar de posse da fortuna que o tabellião guardava religiosamente, satisfazendo naturalmente elle em primeiro lugar as condições do testamento, exigidas pelos fallecidos.

(Conclue no fim da revista).



Dominado pela sua belleza...



Até que possam apresentar ao titio...



França

Hollanda

Exposição Internacional do Centenario

Abertura às 16 horas
Domingos e feriados às 14 horas
Encerramento às 23 horas
Entrada 18000
Portões de entrada: Avenida Rio Branco e Mercado Novo.



Inglaterra

Japão

Pavilhões estrangeiros a serem visitados diariamente até às 15 e 20 horas: França — Japão — Bélgica — Dinamarca — Holanda — Noruega — Inglaterra — Suécia.
Pavilhões nacionais a serem visitados até às 19 e 20 horas: Grandes Indústrias, Anexo Distrito Federal, Pequenas Indústrias, Cação e Pesca.

IMPORTANTE SECCÃO DA EXPOSIÇÃO A' PRAÇA MAUA'

Pavilhões a serem visitados: França, Bélgica, Luxemburgo.
Vôos de hydroplano, com passageiros, sobre a Exposição e a bahia de Guanabara.
Bandas de musica do Exército, Marinha e Polícia.

RESTAURANT — BARS — AUTO-OMNIBUS
DESLUMBRANTE ILLUMINAÇÃO



Noruega

Bélgica

AVISO AO PUBLICO

Para commodidade dos visitantes, que queiram entrar no recinto da Exposição antes da abertura official, encontrarão em cada portão de entrada um "guichet" e duas "borboletas", para acesso ao recinto: a entrada nessas horas 23000 ou dois "coupons".



Dinamarca



Suécia



Anexo Distrito Federal



Grandes Indústrias

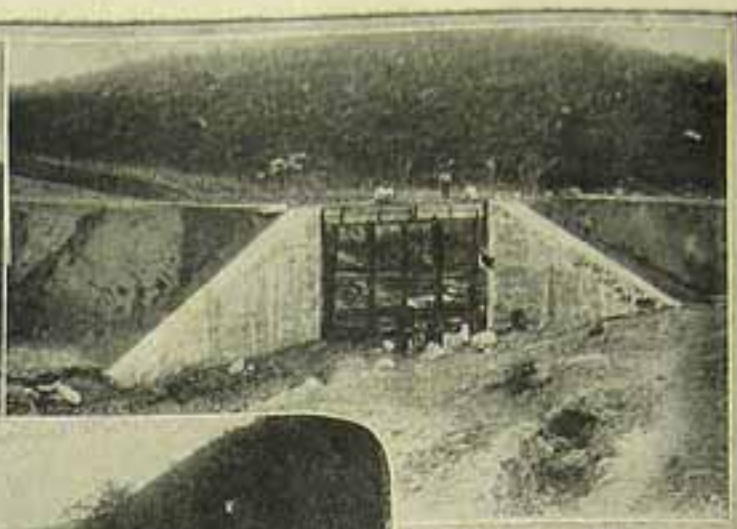


Pequenas Indústrias

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO



Uma vista do Rio Parahyba. A' esquerda a estrada de rodagem. O primeiro caminhão que percorreu o trecho da E. de rodagem Curralinho a Barra do Natuba.



S. Bento (Parahyba). Pontilhão em construção. Aspecto da estrada de rodagem nas proximidades de Guapaba.



Preparo do leito da estrada em Caibreira. Inauguração de um trecho de estrada de rodagem e a turma de operários que a construiu.



Riacho Natuba. Desenvolvimento da estrada de rodagem em região pedregosa.



A MENINA NULLIDADE

(FIM)

— Francamente, o senhor é muito mesquinho!

— Bem: agora, lá vêm as lágrimas! Ora tu não posso com as tuas lágrimas!... Está bem: pode ficar. Não precisa ir. Mas vai ser como uma pedra ao meu pescoço — Deus louvado!

Nesse momento, o japonês appareceu á porta, muito nervoso, e annunciou:

— Uma mulher e um homem entraram aqui em casa, á força!

Antes que Van Riper pudesse responder, Jim Kelly e a sua perfida esposa appareceram:

— Até que enfim, temos-te segura! — disse Kelly, precipitando-se sobre Nancy.

— Salve-me, supplico-lhe — exclamou a moça, mettendo-se por detraz de Van Riper.

— Que significa isto? — perguntou Van. Nancy cahiu de joelhos aos pés d'elle.

— São os Kelly, — arquejou, alarmada. — Não deixe que elles me levem!

E lançou-se numa torrente de explicações sobre a brutalidade dos seus antigos algozes.

— Tu vae para casa connosco! — trovejou Kelly, agarrando nella violentamente. Mas Van Riper empurrou-o para traz.

— Nem um dedo sobre essa rapariga, — grosseirona! — exclamou vigorosamente.

— E já daqui para fóra! Os senhores não têm direito legal á posse desta moça. Compreendem?

— Eu recorrerei á justiça! — gritou Jim.

— Kato, corre com esta gente daqui! — disse Van ao copeiro, e a despeito dos protestos do antipathico casal, o japonês foi expulsando os Kelly para fóra do aposento.

Nancy lançou-se nos braços de Van e chorou como se o coração se lhe despedaçasse. E Van consolou-a como se ella fosse uma creancinha.

— Fique tranquilla, que não a deixo voltar para casa d'esses brutamontes! — exclamou. — Pode ficar aqui o tempo que quizer. Vou lhe arranjar uma "institutrice" e mandal-a polir de maneira a que eu não tenha que me envergonhar de si deante da minha gente.

— Ah, Deus o abençoe! — exclamou. — Faça-o, e eu trabalharei para si, farei quanto estiver ao meu alcance para lhe mostrar a minha gratidão!

Van Riper sorriu e, por intermedio de uma agencia de collocação, pediu uma senhora de distincção que se quizesse encarregar da educação de uma moça.

Dentro de meia hora chegava a pessoa indicada, — a Sra. Grayson Archer.

Era uma pessoa de aspecto distincto, cuja belleza apagada ainda apresentava traços que mereciam admiração.

— Fui actriz toda a minha vida, — explicou a Van Riper — mas ultimamente não me tem sorrido a sorte, e fui obrigada a buscar outro emprego. Prometto fazer quanto possa para corresponder á sua expectativa.

— Tenho a certeza que o ha de conseguir, — respondeu bondosamente Van; e como Nancy fosse chegando, acrescentou: — Aqui está a sua discipula.

As duas mulheres, ao serem apresentadas, entreolharam-se longamente, e instantaneamente sympathisaram uma com outra.

— Ha um não sei que na sua pessoa que me infunde a convicção de que nos haremos de dar muita lida, — disse a

Sra. Archer com maternal meiguice, depois que Van Riper as deixou sós.

— Seja boa para mim, e nos tornaremos amigas, respondeu Nancy. — Nunca soube até hoje o que eram desvelos e carinhos de mãe!

— E' então orphã?

— Fui criada por um casal perverso, — disse a moça. Mas prefiro não falar desse passado que representa a pagina mais dolorosa da minha vida!

— Pobre creança! — disse a Sra. Grayson com emoção.

Nesse momento o telephone tocou e Nancy acudiu a attendê-lo.

— Ah, és tu, Nancy? — disse uma voz conhecida.

— Ah, Jack Halliday! Como é que o senhor poudé descobrir onde eu estava?

— Soube-o accidentalmente, — respondeu Jack — e fui aqui para te visitar, mas o mentiroso do japonês affirmou-me que tu não estavas aqui. Desconfiei, e resolvi usar deste meio parra tirar a limpo a verdade.

— Ah, bom amigo! Que bem que o Sr. fez!

— E estás aqui em segurança, Nancy?

— Estou o melhor que é possível: o Sr. Van Riper é para mim, a incarnação da bondade.

— Que estás dizendo? Esse homem é bom para ti? E não te insultou?...

— Absolutamente, meu querido.

— Estou bem admirado! Pois se houver alguma novidade, não deixes de me chamar, — disse, dando-lhe um numero de telephone. — Irei aqui visitar-te o mais depressa que puder, mas desde que Van se porte bem, nada farei que te possa incompartibilisar com elle.

Depois que elle desligou, Nancy voltou-se para a Sra. Archer e disse-lhe:

— E' o meu namorado, Jack Halliday, um esplendido rapaz. A senhora parece surprehender-se com esta minha declaração, mas facilmente comprehenderá depois que eu tudo lhe explicar.

Referiu então á Sra. Archer a sua triste vida com os Kelly e o modo cruel como sua mãe a abandonára na infancia, deixando-a nas mãos de gente tão vil. Explicou depois o que havia em relação a Jack, mas pediu-lhe que conservasse secreta essa parte, de modo que Van Riper se offendesse.

— Creio que Van Riper, a principio, não tinha boas intenções a seu respeito, — disse a senhora quando Nancy concluiu — mas é evidentemente um homem de requintada educação, e a senhora, pela sua innocencia, o levou a ter pela sua pessoa um verdadeiro interesse de amigo. Gostava de conhecer esse seu amigo Jack, para o observar e ver se elle é o companheiro que realmente lhe convem.

— O Sr. Van só voltará hoje á noite, de modo que posso telephonar a Jack para que aqui venha durante o dia, — disse Nancy, satisfeita com o interesse que lhe manifestava a Sra. Archer.

Assim o fez, e a impressão causada por Jack foi de molde a immediatamente tranquillizar a bondosa senhora.

— O senhor tem tenção de se casar com Nancy, não é verdade? — perguntou.

— Sem a menor duvida!

— Pois então terá que pedir o consentimento de Papae Van, — fez Nancy — E não creio que elle levante objecções irremovíveis...

— Eu penso de modo diverso, — disse Jack. — Para mim, tudo indica que Van Riper está apaixonado por ti e que te está preparando para que venhas a ser sua esposa.

— Sómente, não o amo sufficientemen-

te para ser sua esposa! — replicou Nancy em tom categorico. — Só um homem fala ao meu coração: é o senhor, Jack.

— Bem. Veremos... — concluiu Halliday, rindo.

Na manhã seguinte, appareceu uma mulher por nome Proudfoot, com um mandado judicial para entrega de Nancy a Jim Kelly e sua mulher. Desesperada com a perspectiva de voltar á sua vida antiga, Nancy debulhava-se em lagrimas, tanto mais quanto Van declarara que não se podia deixar de obedecer ás ordens da Justiça. Mas a Sra. Archer que, por um momento se retirara, reapareceu quando estava prestes a ser executado o mandado.

— Ah, não! não! — disse, intervindo. — E' impossivel deixar de obedecer! — disse a Sra. Proudfoot.

— Queira esperar um momento! — intimou a Sra. Archer.

— Esperar por que? — perguntou a enviada da Justiça.

— Essa moça é minha filha, e a senhora não pôde levá-la!

— O que?... — exclamou Nancy.

Depois, como recordasse o modo cruel como sua mãe a abandonara, correu para Van.

— Vejo que me desprezas porque eu te abandonei, Nancy — disse tristemente a pobre senhora. — Acho que tens razão Parto, portanto, e nunca mais voltarei!

Caminhou para a porta, mas Nancy foi atraz d'ella, chamando-a:

— Mãe! Mãe!

Um momento, as duas, chorando, estiveram enlaçadas nos braços uma da outra. A Sra. Proudfoot caminhou para a porta e disse:

— Vejo que os Kelly não têm direito algum sobre esta moça: irai portanto sem ella!

A Sra. Archer explicou depois como fóra obrigada pela pobreza, pela enfermidade, a abandonar Nancy, e como isso apresentasse sob luz inteiramente diversa, as suas acções, Nancy perdoou-lhe.

Na manhã seguinte Nancy fez a Van a confidencia da sua paixão.

— E quer se casar com o homem que ama? — perguntou, pensando que Nancy se referisse a elle.

— Decerto, — disse Nancy timidamente.

Van deixou ver o seu contentamento, mas Nancy foi ao hall e de lá trouxe Jack que ali deixara escondido.

— Eis aqui o homem a quem amo, Papae Van! — disse.

Van viu o clarão de amor que havia nos olhos de Nancy, pousados nos de Jack, e sentiu que se lhe confrangia o coração.

— Afinal, a verdade é que sou velho demais para ella, — reflectiu tristemente.

E porque sabia perder, Van chamou aos labios um sorriso e pegando na mão de Nancy, fechou-a na de Jack.

— Leva-a, meu rapaz! — disse jovialmente — Levas uma santa rapariga!

Como os namorados se afastassem, Van deu um suspiro e encontrou o olhar de gratidão que lhe lançava a Sra. Archer.

— Algum dia Deus lhe dará tambem a sua recompensa! — murmurou a pobre mãe.

A JOIA DA DUQUEZA

(FIM)

pria muito entusiasmada com a toilette de mascara que ia vestir para a festa.

— Vou-me fantasiar como uma Maharanes de Rajput, — disse para Genelle, — e apresental-me-ei com a celebre "Rajmehal Maharanee", que nunca mais foi vista por ninguém desde que aquella ce-

lebre ladra, "Genelle", a roubou a minha irmã, a duquesa de Chazarin.

— Ah, sim. Onde falar... — respondeu Genelle, prestes a desmilar.

— Vamos! Que é isso? — perguntou a sra. Dwyker, que lhe observava a palidez súbita. — Sente-se mal? Garanto-lhe que ficaria inteiramente fora quando logo se vir na presença desse fascinante conde Andry. Depressa, o esquecerá, então, de John Allenby, de Hugh, de todos! Só assim, aquella pobre Dolly acabará de chorar! Vamos, minha filha, agora vá se vestir que são horas.

Genelle sentiu um estranho constrangimento no coração. Que seria aquillo? A consciencia? Seria possível que nunca lhe fosse dado desligar-se do passado? Vestiu-se sem nenhum entusiasmo, e nem mesmo a perspectiva de conhecer o fascinante conde lhe fez bater mais depressa o pulso. Quando, finalmente, lhe foi apresentada, mal levantou os olhos para elle.

— *Je suis enchanté, mademoiselle...* ah... Parker, — disse uma voz de que ella se recordava bem.

Era Gaspar. Genelle recolheu a sua compostura e respondeu singelamente à apresentação. Os dois retiraram-se juntos, e a sra. Dwyker sorriu disfarçadamente. Outro tanto fez Dolly, mas John Allenby não cessou de os observar attentamente.

— E então, Genelle? — disse Gaspar, numa voz dura, quando se viu a sós com ella. — Presumo que tenhas vindo aqui atraz da esmeralda. Não queres trabalhar junto comigo? Decerto não commetteriamos o mesmo erro duas vezes. E é uma fortuna, Genelle. De posse della, partiremos então... para a America do Sul... para qualquer lugar, pouco importa. Que dizes? Queres?

— Não posso, nem quero fazer isso, Gaspar, — disse a tremar a moça. — Para mim, essa vida acabou-se. Aprendi a ser boa, Gaspar, e agora não seria capaz de roubar como dantes! E' um acto criminoso a que não me saberia prestar actualmente!

Gaspar perturbou-se ante esta contingencia que não previra.

— E que estás então fazendo aqui? — perguntou raivoso.

— São todos amigos meus. Quero-lhes bem, e não lhes causaria damno por nada deste mundo, — respondeu Genelle com o maior candor.

— Mentis, mulher damnada! — replicou brutalmente Gaspar. — Estás ligada aquelle... Allenby... contra mim, o teu senhor! Sim, fui outr'ora o teu senhor e tens que obedecer-me, ou então...

— Miss Parker, Joan, — chamou Dwyker, a caminhar para ella. — A senhora já me prejudicou em uma dança, mas ainda está a tempo de me indemnizar. Supplico-lhe, sr. conde, que me perdoe privar-o de tão boa companhia.

Andry acompanhou-os com um olhar carregado de odio. Não importa: a esmeralda teria que ser sua! Genelle não ouzaria trahil-o.

Os convidados estavam todos reunidos, a admirar alegremente um numero especial de dança, quando, de repente, a sra. Dwyker deu pela desaparição de sua esmeralda.

— Esperem! — disse com a maior calma ás pessoas reunidas à volta. — Não se movam! Acabam de me roubar a minha esmeralda!

Foi geral a consternação entre os convidados, que, tomados de espanto, se ouze-

ram a olhar uns para os outros. Andry adeantou-se então e, com uma voz autoritária, declarou:

— Madame, esta mulher que se achia sentada a seu lado e que se faz chamar Joan Parker, tem consigo a sua esmeralda! Já uma vez ella roubou a sua irmã, a duquesa de Chazarin! Essa mulher é Genelle, a celebre ladra!

Genelle poz-se de pé, a protestar:

— Não, não é verdade! Genelle é morta! Não fui eu quem roubou a sua esmeralda, sra. Dwyker. Póde revistar-me quando quiser... immediatamente! Faça questão... — insistiu ante a indecisão da sra. Dwyker.

A busca foi infructifera. Não estava com ella a esmeralda. Quando voltaram ao salão, iam muito animados os commettarios entre os convidados. A sra. Dwyker, voltando-se então para o conde, exigiu-lhe que explicasse a sua extraordinaria accusação. Genelle, obediente a um signal peremptorio que lhe fizera Allenby, consentiu em sair com elle do salão.

— Por que fez isto mais uma vez, Genelle? — perguntou sem acrimonia, mettendo a mão no bolso e arrancando de lá a esmeralda.

Genelle abanou a cabeça um tanto confusa.

— Talvez o sr. não acredite, mas filio só para impedir que Gaspar lançasse a mão a essa pedra. Tinha que confiar em algum e por isso confiei no senhor. Dê-me essa pedra e eu a restituirei à sra. Dwyker.

Allenby obedeceu, mas acudiu-lhe, de repente, por á prova aquella mulher, ver se a influencia da guerra a transformara de facto, e a fizera boa e sincera, como elle a queria.

— Genelle! — disse-lhe então. — A esmeralda está commosco. O seu valor basta para nos fazer ricos para todo o resto dos nossos dias. Pois bem, fujamos com ella!

— Com que então, — disse Gaspar, com a sua voz de aço, apparecendo inesperadamente na sala — esse homem é o teu amante! A esmeralda está contigo, mas não ficarás com ella! Passei a vida inteira na cubica dessa scentella verde. E' minha, portanto! E quando Gaspar diz que uma cousa é delle, é delle mesmo!

Puxou do revólver com uma das mãos, e, com a outra, arrancou dos dedos docéis de Genelle a esmeralda valiosa.

— Restitua-m'a, senão gritarei, chamando por alguém! — intimou Genelle.

Gaspar levantou o revólver e regubou a pontaria. Allenby deu um pulo na direcção de Gaspar, mas não concluiu o movimento, porque viu que alguém, por detrás, desviara o braço ao criminoso. Mas Gaspar voltou-se e fez fogo acto continuo. Ouviu-se um segundo estampido e, como um balão vazio, o meliante tombou sobre o assoalho.

— Não escapei por muito! — disse a voz do inspector Baird, apparecendo de traz da cortina.

— Effectivamente, Baird, mas tambem ganharás com isto a promoção, — respondeu Allenby. — Eis aqui a esmeralda, — disse arrastando-a a custo dos dedos hirtos do atlequim morto. — Manda-a entregar à sra. Dwyker e não deixes que os curiosos penetrem aqui.

E, voltou-se para Genelle, que agora, passado o perigo, se encostava livida de morte, á parede.

— Scotland Yard, hein? — perguntou

ella a custo, chamando aos lábios a sombra de um sorriso.

— Effectivamente: o capitão Allenby da Scotland Yard, para servir a Miss Parker.

— Mas então era a brincar tudo aquillo que me disse, de eu fugir contigo, e guardar a esmeralda e gastar o dinheiro?... — perguntou incoherentemente.

— Não, — disse elle contente. — Estava apenas pondo á prova. Perdoe-me, querida. E' que a amo e queria estar bem certo de que Genelle morrera, antes de pedir a Joan que accitasse ser minha esposa. Acceita?

— Decerto que accito! — murmurou Genelle, a entrever a felicidade que lhe ia, finalmente, trazer o céu.

AMOR PLATONICO

{FIM}

Effectuadas as bodas, os dois nubentes voltaram ao castello e não foi pequena a satisfação da velha criadagem ao ver voltar o seu ex-patrão. Loring, Loring depois de se despedir da sua consorte, que elle julgava até então um bicho antidiluviano, communicou-lhe immediatamente que no dia seguinte logo ao romper da aurora, partiria para a capital e que o seu casamento não passaria de platónico, como fôra todo seu noivado.

Na manhã seguinte, como toda manhã depois do casamento, é de surprises, e não foi pequena a surpresa de Loring ao entrar no salão de refeições e deparar ali com uma linda creatura sentada. Dominado pela sua belleza elle se dirige a ella e lhe pergunta quem é e o que ali fazia. A resposta foi summaria e arrebatadora. Irene declarou ser sua esposa.

Loring teve quasi uma syncope, pois pensava que a sua consorte fosse de facto aquella horripilante creatura que vira em presença do juiz no momento em que respondera a este casar por sua livre e espontanea vontade com Irene Griener. Immediatamente deu contra ordem no transporte de sua bagagem e se sentiu feliz, felicidade esta que não era menor do que aquella que sentia tambem Irene e ambos já estavam resoltos a transformar o platónico matrimonial em matrimonio effectivo quando ella quiz tirar uma prova do verdadeiro amor de Loring.

Põe em pratica então, uma série de planos e sae victoriosa e se convence finalmente do amor de Loring.

Não estava ainda terminado no entanto tudo, pois Griener que era o principal credor de Loring e que tinha procuração bastante para liquidar todos os seus negocios, se apresenta em casa do tabellião para receber a fortuna que estava destinada a este, logo que contrahisse matrimonio e ali lhe mostra novamente as condições essenciais para o recebimento e nellas constava que Loring só podia receber o dinheiro uma vez que elle provasse a existencia de um herdeiro.

Sem perder tempo sae em procura da sobrinha e a esta convence da necessidade de acabar com o platónico, mas tanto ella como Loring resolvein nada dizer sobre a felicidade que reina no castello e deixam por esta forma o tio em desespero de causa, até que possam apresentar ao tio o herdeiro salvador do seu rico dinheiro.

Assim é resoltido um platónico matrimonial para felicidade de todos.

Quando, de noite, não podia dormir, torturada pelas garras aduncas e venenosas do passado que lhe afferravam o coração e a mente, Anna evocava o rosto tranquillizador e sereno de David, e soçegava... e dormia.

Não qualificava de amor a sympathia que tinha. Não a podia classificar assim, pois se sentia fatigada, vencida de toda a especie de emoções. O amor fora para ella a eclosão de uma fôrma, cuja fumarada fetida lhe manchára primeiro o corpo e a fronte, e a afugentara depois. Assim, como poderia ella amar? Mas David não soffrera de igual mancha. O seu coração guardava-se numa reserva nobre, nutria-se de um levantado sonhar; e essa reserva, esses sonhos, jamais na sua vida singela de luta e de trabalho, ninguém os invadira. Fôra preciso, para que se ohrasse o prodigio, o rosto alvo e delicado de Anna, os seus olhos cansados de sonhar e vãos de sonhos, as suas mãos incertas, mas geitosas, o seu corpo fragil dentro do qual, pensava elle, se aninhava uma rosa de cera branca, em vez de uma alma...

De accordo com o seu modo de pensar, singelo e positivo, a familia dos Bartlett tinha por coisa decidida que, no momento conveniente, David tomaria Kate Brewster por esposa. Era evidentemente o que havia de mais logico e opportuno. Em primeiro lugar, Kate já ali estava. Além disso, os dois tinham sido sempre camaradas. Em terceiro lugar, Kate seria além de uma boa e sensata esposa, adequada a David, um tanto propenso ao devaneo, uma mãe dedicada e amorosa dos filhos que delle houvesse. No espirito do chefe da casa e de sua esposa, era como se o casamento já estivesse consummado.

O "Squire" e sua esposa eram pouco dados a subtilezas e ha muito haviam deixado a juventude atraz de si. Jámais lhes passaria pela cabeça, por exemplo, que a estreita e sã camaradagem entre David e Kate constituia justamente o maior de todos os obstaculos ao seu casamento; não se apercebiam tão pouco do caminho por que iam derivando as coisas para o lado do "Homem das Borboletas", como elles chamavam ao joven cientista de olhos anciosos e voz assucarada. O interesse que Kate lhe mostrava não tinha para elles importancia alguma. Passavam-lhes despercebidos os rubores, os tremores subitos da priminha... Kate era uma rapariga sensata e attrahente, reservada a seu filho David. Assim haviam assentado, e assim tinha que ser.

Pessoas ha que parecem fadadas a moverem-se sempre dentro das mesmas orbitas. É por mais que se separem os seus interesses, os seus corações sempre, com particular insistencia, se cruzam os seus caminhos, se entrelaçam o que, na vida de uns e de outros, ha de mais essencial.

Lennox Sanderson tinha casualmente um sitio de verão quasi contiguo á propriedade dos Bartlett, e succedeu estar então a habitá-lo, o que era de occorrença assás infrequente. Estava ali por duas razões: primeiro, por uma especie de necessidade; depois, porque andara fazendo na cidade uma vida de vícios e prazeres, em demasia intensa. O medico aconselhara-o a lembrar-se de que já fôra mais moço do que era, e prescrevera-lhe ausencia de preoccupações, ar sagdo, uma vida de inteiro repouso, — a receita habitual, numa palavra.

Entrára a repousar e de facto andara tranquillo, por algum tempo. Mas vira depois Kate Brewster. E após esse pri-

meiro encontro, buscara um segundo, um terceiro, um quarto encontro, etc. Da segunda vez, acompanhava-a o "Homem das Borboletas". Os dois haviam andado a doudelar pelos campos e Sanderson não pudera fôr os olhos de Kate porque ella os tinha presos no "Homem das Borboletas". Tivesse Sanderson podido fixá-los, e talvez — talvez — tivesse tido o bom senso de recuar, pois nos olhos de Kate, voltados para o affectuoso e caprichoso caçador de farfallas, havia uma irradiação amorosa que fôra impossivel não reconhecer.

Mais tarde, Sanderson fez relações com os Bartlett. O motivo foi Kate; que, depois das creaturas languidas, orchidáceas, com quem elle andara na cidade, depois de Anna Moore, com a sua pallidez fria, com os seus olhos de "forget-me-not", lhe dava uma sensação que refrigerava o seu coração.

Como todas as pessoas mesquinhas, Lennox odiava aquelles a quem fizera mal. Odiava-a sem razão, e por esta "sem razão", ainda mais a odiava. A Anna odiava de um modo especial, porque ella o incommodava por formas as mais simples: interpunha-se entre elle e os seus ultimos caprichos, entre elle e o seu alimento, entre elle e os seus sonhos. Fôra ella o motivo determinante da sua vinda para o sitio, e por isso lhe queria mal, e por isso a cobria de pragas, e por isso a alvejara de maldições cada vez que via uma criança...

Vin-a logo ao primeiro dia de ida á casa dos Bartlett. A principio, não ficou certo de ser ella. Era como se sobre o brilho de uma perola, um véo houvesse sido posto por mão irreverente. Além do que, vestia de negro, e percebia-se através do convite eloquente e inconsciente da sua juventude, a transgressão de outr'ora...

E tudo isso a movia á abominação. Sentia-se ultrajado, como se, cara a cara, o insultassem. Além do que, tinha agora o sentido em outra coisa. E depois, que não pensaria Kate Brewster, na sua immaculada visão dos homens e das coisas? Que não pensaria o joven David, e o fidalgo que encabeçava a familia, e o "Homem das Borboletas", se a sordida historia daquella rapariga chegasse ao seu conhecimento? E chegaria. Havia de chegar. As mulheres não eram grande coisa para guardar segredos. Um momento de emoção, um toque de hysticismo, — não era preciso mais. E depois numa terra pequena, faminta de escovilha e de intriga, junto daquella Perkins, Martha Perkins, que parecia cevar-se das fezes dos peccados alheios... Em breve, infallivelmente, ella seria senhora de tudo. Com certeza, já a figura delgada de Anna Moore, perpetuamente vestida de preto, movendo-se de um para outro lado, com aquelle sorriso triste, aquelles olhos ainda azues, mas quebrados como os seus sonhos, dera que pensar á maldizente. Já a essas horas, ella havia de ter engendrado, por certo, um passado que se ajustasse a Anna Moore. E esse passado, hoje ou amanhã, havia de desabar em cima da rapariga, e talvez tambem em cima delle, Lennox Sanderson.

Arredar Anna não era empreza difficil, reflectiu Sanderson. A sua primeira apparição logo a deixára hypnotizada, immobilizada pelo mesmo aterrador horror do passado em face da serpente. E' que elle a abatera de forma tal que ella se sentia tolhida por completo á sua presença.

— E' preciso que partas daqui! — disse-lhe um dia, a voz, habitualmente avelludada, desaturada no seu timbre pelo fel da sua impaciencia. — Não tens o direito de te impor a esta gente, fazendo-te pas-

sar aos olhos de todos por aquillo que não és! Bem sabes que opiniões tem o fidalgo sobre... sobre essas faltas de cerimonia... Especialmente, havendo na casa uma moça... e um rapaz. Não sei mesmo explicar que os teus escrupulos...

Anna levantou a mão, e odigu-se quando viu essa mão tremer, pois tal como era, Lennox com certeza attribuiria esse tremor a uma causa intima, bem remota da verdadeira. Por fim, animou-se, porém, Anna a responder:

— Quem precisa partir daqui, és tu!
— Eu? Eu? Mas que absurdo, rapariga! Eu tenho aqui a minha casa, tenho aqui interesses...

— Tambem eu: o interesse de viver!
— Bem. Isso é verdade, mas não de viver aqui. Não entre gente como esta. Não... Estou que não me forçará a ser ainda mais franco para contigo...

— Mas tu estás aqui, tu — e precisamente entre a mesma gente que eu?!

— O caso é differente... Eu sou um homem, e comigo não ha que cogitar de conveniencias!... Parece que ainda não comprehendeste bem...

Anna compunctiu os labios e os seus olhos de "forget-me-not", como que se cobriram de uma tinta metallica. Evocou então o semblante de David, a sua meiguice que de nada indagava, a sua calma e ineffavel firmeza.

— Não, não partirei! — declarou com segurança; e a ruidosa chegada de Kate Brewster, trazendo a reboque o "Caçador de Borboletas", evitou-lhe a resposta.

Não obstante, com a perspicacia das pessoas que fazem da perfidia mental o seu prato quotidiano, Sanderson acertára na presupposição de que Martha Perkins em breve seria senhora do passado de Anna. Nunca, porém, o seu optimismo o arrastára a acreditar que Martha só viesse a conhecer metade desse passado, — a metade que dizia respeito a Anna. Assim acontecera, entretanto.

De que modo Martha fez a sua descoberta, por que canas, não o apuroi Sanderson, nem importa ao caso. Mas o facto, na sua feição essencial, era já de si sufficientemente doloroso.

Anna havia estado com os Bartlett quasi um anno. Completar-se-ia esse anno na primavera. Durante esse tempo, desceira sobre os rebordos da sua chaga uma paz mitigadora, que lhe viera de David, cuja fina sensibilidade, cuja sinceridade repouante, jamais se tinham desmentido. Na vespera da visita de Martha Perkins, confessara-lhe David o seu amor. Sentada ante a lareira, ella se deixara arrastar ao sonho que elle lhe desenlara ao reflexo de madeira esbrazeada, e dissera adeus ao seu sonho. David era bom demais... era amigo demais, e precisava encontrar alguem que se lhe assemelhasse. Ella, que por elle conhecera o amor, o verdadeiro amor, não lhe podia levar, por sua offenda, o remanescente das suas dores e dos seus desgostos.

— Oxalá eu pudesse! — disse-lhe Anna, tristemente.

— Não podes então, querida? — perguntou, n'um murmurio supplicante, o manco, recordado de que sempre precisava Anna de um suave impulso que a determinasse ás suas resoluções.

— Sim, posso. Mas... mas não é isto o que importa...

— Ao contrario, Anna! só isso, só isso importa, meu amor!

— Mas ouve, David, imploro-te, e cre no que te digo!

Mas David beijara-lhe as mãos e desapparecera sorrindo sem mais querer ouvir.

Momentos depois ella afastava-se também. Estava tão triste e moribundo o fogo no fogão!

Por no dia seguinte que veio a grande tempestade de neve. Cerca da hora de jantar, Martha Perkins appareceu, como era seu costume. Lennox Sanderson "appareceu" também.

Toda a familia se reuniu em volta daquelle mesa em geral alegre, mas a que, nessa noite, faltou toda a alegria. Não era só lá fora que andava a tempestade...

Acalava de ser trazida a sopa quando a asperca de attitud de Miss Perkins entrou de affirmar-se, tornando-se uma coisa definitiva e concreta. Tudo o denunciava: os seus labios franzidos, os seus olhares dardejantes, todos elles carregados de uma boa onça de veneno, os seus cabellos revoltos, erectos cada um delles, como a lançar um desafio. E logo as palavras o confirmaram:

— Devo dizer-lhe, nobre Bartlett que, temente a Deus como sou, acho entretanto que a propria caridade tem limites...

Houve, á mesa, um movimento, um abalo geral. Lennox Sanderson tossio, quasi desnecessariamente, se poderia dizer. Era flagrante, mesmo aos menos observadores, que Anna Moore, ouvindo essas palavras, se encolhera, collada ao espaldar da cadeira. E o libello articulou-se então desataviadamente, na bocca da maldizente:

— Aquella mulher — proseguiu miss Perkins, impiedosamente, — aquella mulher é... aquella mulher tem um passado accusador. Não faz muito, teve uma criança...

E a essas palavras, como que a voz accusadora se emburruhou na garganta da denunciante, já abroquelada em grande embaraço nas pregas do immenso lenço branco que arrancára do bolso.

Cerraram-se na frente do velho Bartlett as suas ramalhudas sobranceiras grisalhas. A atmosphera, durante minutos pareceu ficar suspensa no ambiente, carregada e volumosa; rompu-se por fim a trovejante voz severa do ancião, expulsando a "impudica dama" para a noite borrascosa.

Ao grupo perplexo, em volta da mesa, afigurou-se que era uma visão, um espectro, uma figura irreel que se afastava dali. Anna saiu em tal silencio, com tal resignação, tão vaga e indifinidamente, ao mesmo tempo, que nem parecia ser a mesma pessoa, cuja presença sempre se accentuara por um traço de delicada bondade, durante a sua permanencia em casa dos Bartletts. A porta bateu, detraz della, e a neve e o vento sibillaram dentro da sala um momento, após della sair.

Fez-se um periodo de silencio, e David levantou-se, enfrentando seu pae:

— Vou com ella — disse. — Já perdi uma parte do respeito de mim proprio, assistindo aqui, inerte, á uma denuncia da mulher que eu amo. Podéis bem...

O anathema, as imprecações do pae, as ameaças de castigo nesta vida e do inferno na vida de além-tumulo, não as ouviu David.

Tão pouco se apercebeu dos semblantes de Miss Perkins, de Lennox Sanderson, de Kate Brewster e do "Homem das Borboletas".

Ouviu apenas a visão que fugia, viu-lhe apenas o rosto livido e velado.

Quatro horas depois, encontrou-a na curva do rio, onde a neve se amontoava alto demais para que ella pudesse passar. Ali viera a infeliz, procurando uma passagem generosa para algum mar mais vasto e mais bondoso, onde pudesse haver, ao menos, esquecimento.

E David beijou-lhe os olhos cerrados, a

bocca meiga, as mãos geladas e hirtas. E prometteu-lhe a vida e o amor se ella voltasse dos sonolentos recessos a que se promettera e se acolhesse á nova aurora de que elle era mensageiro.

E porque é o amor quem sempre vence, as palpebras de Anna tremaram ás palavras de David, as suas mãos moveram-se a procurar as delle, os seus labios palpitaram, murmurando-lhe o nome.

E elle levou-a para casa com tal veneração que ninguém ousou dizer fosse o que fosse, com tal culevo que ninguém se opoz a deixal-o passar.

E porque a sua figura, firme e serena, fizesse recordar a todos Aquelle que perdou aos que muito haviam amado, David e Anna foram, afinal recebidos com as enternecidas e affectuosas benções que um e outro bem mereciam.

EM NOVEMBRO principiaremos a publicar a continuação do celebre cine-romance policial A MÃO SINISTRA, sob o titulo A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA", onde as peripecias se succedem com imprevisito e grande emoção. Os primeiros capitulos do sensacional romance de Eduardo Victorino, são assim intitulados: I - A ra-tãoeira do indiano; II - Inimigos encarniçados; III - Preparando uma criminosa; IV - Um assalto á mão armada; V - Salva!; VI - Tramando na sombra; VII - Tribulações de uma fuga; VIII - Herança singular; IX - Perseguição de morte, etc., etc.

Cada fasciculo 400 réis — Pedidos a O Malho, rua do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro

A CONFECCÃO DE FILMS MODERNOS

(FIM)

gramma, quaesquer que sejam as circunstancias, uma companhia que lhes forneça melhores programmas, com pelliculas de alto valor artistico e moral, enfim uma companhia constantemente tratando de produzir fitas de alto merito em toda a extensão da palavra. O capital empregado em cinemas, neste paiz, representa uma tão vasta e fabulosa fortuna, o mercado encontra tal concorrência e o publico em geral se vai tornando mais e mais exigente, de modo que os empresarios não podem fugir e apresentarem apenas o que ha de melhor. E é isso, em essencia, o que lutamos por conseguir.

Como se alcançou essa victoria? Não era bastante contractar artistas e estrellas por toda parte, induzindo-os a trabalhar em meios mais propícios, foi mistér também organizar-se uma escola onde os artistas pudessem aprender os segredos de sua arte complexa. O produção de pelliculas de alto valor e em tão vasta escala requer numerosos artistas, treinados em sua arte, artistas de habilidade profissional indubitavel. Os proprios artistas reconhecem essa lacuna e são os primeiros a se entusiasmarem pela idéa. De tal modo elles apreciaram o passo tomado pela Companhia, que entre si se organizaram e em sociedades e comissões, suggerindo até mesmo os regulamentos tanto da escola como da "Stock Company".

Poder-se-á ter melhor idéa da produção fabulosa, examinando-se o relatório sobre a produção, a cargo do Sr. Jesse L. Lasky, vice-presidente da Companhia. Enquanto a Companhia terminava tres pelliculas em Abril, "The Bonded Woman", "The Man Unconquerable" e "Her Gilded Cage", já se encetavam os trabalhos em quatro outras fitas "Borderland", "Burning Sands", "To Have and To

Hold" e "The Siren Call". E enquanto isso, "Blood and Sand" e "Nice People" vinham e continuavam a ser produzidas. Em Maio cinco novas fitas eram filmadas: "Pink Gods", "The Ghost Breaker", "The Old Homestead", "On the High Seas" e "Manslaughter". De modo que em principios de Maio a Companhia trabalhava continua e simultaneamente em onze novas fitas.

Tudo isso seria impossivel se não se dispusesse de um grande grupo de artistas, directores e muita gente, em geral. A Companhia, os artistas, os empregados, afim de conseguirem esses resultados assumiram os principios regulando a actividade de um grande systema ferro-viario. Os accionistas têm de ser tirados umas vezes dentro e outras vezes fora dos Studios, para o norte, para o sul da California, conforme o caso exige. Joseph Henabery atravessou o paiz, de oeste a este, afim de filmar Alice Brady em "Missing Millions" em New York, nos Studios de Long Island City.

Para "Blood and Sand" foi preciso se construir um enorme scenario na fazenda Lasky, em California. Para "The Old Homestead" foi preciso se erguer uma verdadeira villa, enquanto que para "The Ghost Breaker", "Pink Gods", "To Have and To Hold" e "Nice People" os scenarios tinham de ser casas especiaes, com os caracteristicos peculiares a cada fita. Em "To Have and To Hold", por exemplo, a Companhia teve de reproduzir a antiga villa de Jamestown, em Virginia. Para uma outra fita, já não era mais a cidade ou as casas, que se tinha de construir, porém um velho navio, dos tempos coloniaes em que a Companhia também tinha de embarcar! Em "Burning Sands" — "Areias que queimam" como o proprio titulo indica, a Companhia tinha que transportar para os desertos do Sul da California, afim de filmar "in loco" essa pellicula.

Estrellas e artistas não perdem tempo, não param. Vão de uma para outra fita, ás carciras, no horario. Quando Gloria Swanson terminava "Her Gilded Cage", seguiu para a Europa, em férias, porém teve que regressar immediatamente, afim de dar inicio a sua nova fita, "The Impossible Mrs. Bellew". Muitos dos artistas não têm tempo para o seu descanso. Wallace Reid passou de "Nice People" ao "The Ghost Breaker". Ao terminar "The Man Unconquerable", Jack Holt nada descansou, começando immediatamente a sua nova pellicula "On the High Seas". Dorothy Dalton nem bem terminava "The Siren Call" e já dava inicio a "On the High Seas". E enquanto Milton Sills trabalhava em "Borderland", já se preparava para trabalhar em "Burning Sands". "Borderland", para ser filmada, levou desde 3 de Abril até 5 de Junho, enquanto "Burning Sands", iniciada a 24 de Abril, ainda não se completou.

O systema pelo qual os diferentes grupos estão constantemente em trabalho é tão complexo que difficilmente se poderia descrevel-o com precisão. E todavia, enquanto todos trabalham, e correm e se mudam, e voltam e tornam a partir, a classe da Paramount Stock Company funciona regularmente, como se nada houvesse de extraordinario, frequentada por todos os seus membros na expectativa, na absoluta certeza de que para o futuro as fitas cinematographicas serão ainda melhores do que as actuaes, pois gradativamente o espirito humano se desenvolve, hoje é a historia que amanhã se lê.

Artigos para

HOMENS, SENHORAS e CRIANÇAS

Para escolher os maiores
sortimentos :

PARC ROYAL

Para conhecer as ultimas
novidades :

PARC ROYAL

Para obter os melhores
preços :

PARC ROYAL

Para comprar com todas
as garantias :


Parc^o Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



A todas as senhoras que desejam conservar os attractivos faciaes, teriamos que repetir constantemente este conselho:

"Não commettaes o lamentavel erro de abandonar os cuidados da cutis, porque a pelle do rosto é o principal motivo da belleza physica."

A applicação quotidiana do

PÓ DE ARROZ MENDEL

embelleza notavelmente a cutis branqueando-a, suavizando-a e mantendo-a em estado de exquisita delicadeza e frescura.

Importante: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca cor "Chair" (carne), para as louras e "Rachel" (crème) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & C.

A maior descoberta para a SYPHILIS O ELIXIR "914"



Unico especifico proprio para as crianças

—x—

Ilmos. Srs. Galvão & C.

S. Paulo,

Attesto que tenho usado em diversos doentinhos deste Hospital o ELIXIR 914 com magnificos resultados, sobretudo num caso de eczema generalizado que estava em tratamento ha já muitos mezes e que no fim do terceiro vidro do ELIXIR 914 apresentava-se curado.

(Assignado) D.^{na}
Celeza P. Soares,
Directora do Hospital das
Crianças Cruz Vermelha
Brasileira

(Firma reconhecida)

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarlos Geraes: Galvão & C. — Avenida S. João, 145 — S. Paulo

E' O UNICO DEPURATIVO ATE'
HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE
NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Syphilis. Evita os abortos e a tuberculose nos individuos atacados de Syphilis. 90 % dos individuos que têm Syphilis estão propensos a tuberculose. Cada 10 nascimentos 9 crianças nascem mortas quando os paes são Syphiliticos. Não ha mais duvidas sobre o effeito do Elixir 914. A prova é que está sendo usado nos hospitais. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o Elixir 914. Substitue com vantagem o Xarope Gibert e Deret. Em todas as — Drogarias do Brasil —



Para todos... IMPORTANTE

O grande estabelecimento de calçados recentemente inaugurado sob o nome de CASA BOSTON, oferece a título exclusivo de reclame, à elite carioca, sapatos LUIZ XV, artigo fino, em tipos os mais modernos, desde 25\$000, e para homem desde 22\$.

RUA DA CARIOCA, 42
TELEPHONE CENTRAL 6154




**REGULADOR
FONTOURA**

O GRANDE
REMÉDIO
DAS SENHORAS

TÔNICO RESTAURADOR
UTERINO

CURA DOENÇAS DO
UTERO

REGULARISA A
MENSTRUÇÃO

CURA
TODOS OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ÓRGÃOS FEMINOS

A' venda em todas as farmácias e drogarias. Depoimentos: PLÍNIO CAVALCANTI & C. — Rua da Alfândega, 147 — Rio de Janeiro.

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM OUTUBRO
Chamamos a atenção dos nossos Agentes
para as Loterias de novos planos.

Em 28 de Out... 100:000\$000 por 7\$700
Em 30 de " ... 20:000\$000 por 1\$600
Em 31 de " ... 20:000\$000 por 1\$600

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agentes gerais na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Luvet — Rio de Janeiro.

Comprem

OS ONZE FASCÍCULOS
DO POPULAR E SENSACIONAL ROMANCE POLICIAL

A MÃO SINISTRA

QUE FORMAM UM VOLUME DE 354 PAGINAS DE LEITURA IMPRESSIONANTE QUE ACABAMOS DE REEDITAR.

Preço de cada fascículo 400 rs.

Brevemente editaremos as

"NOVAS PROEZAS DA MÃO SINISTRA"

OU

RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"

Pedidos a "O MALHO".

RUA DO OUVIDOR, 164, RIO DE JANEIRO

ELIXIR DE INHAME



Depura

Fortalece

Engorda

AZEITE SOL LEVANTE



Para cozinha e
meza é o melhor
do mercado
A' venda em toda
parte

EM Novembro RESURREIÇÃO DE
"ALMA DE HYENA", continuação de
celebre romance A MÃO SINISTRA.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

de DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso
do alludido medicamento,
durante o ultimo mez
da gravidez, terá um parto
rapido e feliz.



Innumeros attestados pro-
vam exuberantemente
a sua efficacia e muitos
medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas
as farmácias e droga-
rias

Deposito Geral: ANAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

SENHORAS! Em quatro horas vos livraes das
colicas uterinas, tomando a

"FLUXO-SEDATINA"



E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgaos genitais das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, mão cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, usem a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saúde da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarior Geraes: **GALVÃO & C.**

Ladeira Santa Ephigenia n. 9 - São Paulo



AS
DORES DE
DENTES
E

Insomnias

SÃO COMBATIDAS
EFFICAZMENTE

Pela

ASCIATINE

EM COMPRIMIDOS

Tomar 2 ou 3 comprimidos n'um
gole d'agua

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

Bom Dia!

Tem V. S. um caso crônico de indigestão ou dyspepsia? Se é de difficil cura, tome as

PASTILHAS do DR. RICHARDS

Nos especializamol-as para a cura de casos duradouros. Tome duas pastilhas depois de cada refeição, e muito breve a sua doença será só a lembrança do passado. Principie hoje o tratamento.

Crème de beleza "Oriental"

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande . . . Rs.: 6\$000 — pelo correio 8\$000
Modelo médio . . . Rs.: 3\$500 — pelo correio 4\$200
Modelo réclame . . . Rs.: 1\$500 — pelo correio 2\$000

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — RUA URUGUAYANA, 44 } RIO
FILIAL — PRAÇA TIRADENTES 38 }

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO

Não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

E' o melhor e não é o mais caro.



Depurativo Salsa, Caroba e Manacá



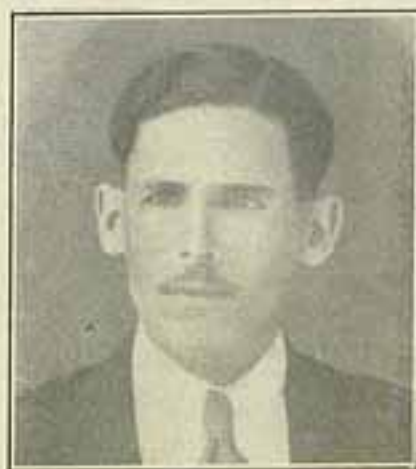
Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario).

O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C., droguitas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. —
Encontra-se em todas as pharmacies e drogarias.
VIDRO... 8\$000

SEMPRE O RHEUMATISMO !



Manoel Nestor Nunes

S. Miguel, Bahia, 14 de Fevereiro de 1918. Ilmos.
Srs. Viuva Silveira & Filho. — Rio de Janeiro.

Levo ao vosso conhecimento que, achando-me ha tempos completamente atrapalhado, com dores rheumaticas e lendo os vossos Almanachs, deparei com diversas noticias, sobre curas conseguidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Cheo, João da Silva Silveira.

Resolvi usal-o e retirei de minha casa commercial 4 vidros e com o uso delles fiquei completamente curado; portanto, façam uso desta da fórmula que lhes convier.
Manoel Nestor Nunes.

Testemunhas: Manoel Pedro Nunes e Capitão Joao Ignacio Vieira Salles.

RENY

*A unica
infallivel*

TIRA SARDAS, PANNOS,
MANCHAS
E CURA ESPINHAS.



Pote 4\$000
Pelo
Correio 5\$000



PO' DE ARROZ
RENY — Adhieren-
te e perfumado.
Caixa grande 2\$500.
Pelo correio 3\$500.
Caixa pequena 600
réis. Pelo correio
1\$000.

LOÇÃO RENY —
Elimina a caspa e evi-
ta a queda dos cabel-
los. Vidro 5\$500 —
Pelo correio 8\$000.

DEPIL Unico liquido que tira o
cabello em 5 minutos. Vi-
dro pequeno, 5\$000, grande, 10\$000 — Pelo
correio, 6\$500 e 12\$000.

AGUA BALSAMICA RENY — Perfume
das orientaes. Algumas gottas perfumam
um banho. Vidro pequeno 5\$000, grande
8\$000 — Pelo correio 8\$000 e 12\$000.

Magalhães & Lobo

Rua Marechal Floriano Peixoto n. 17
Sobrado